

DRAWING ROOM

LISBOA 23/27 OCT

JOSE LOURENÇO "Habitat XV", 2023



CONTACTO DE IMPRENSA

Rita Bonifácio CREATIVE INDUSTRIES PROGRAMMES by SC
project.management@creativebysc.eu | +351 91 84 53 750
PRESS KIT drawingroom.pt/imprensa/

DRAWING ROOM LISBOA

Sociedade Nacional de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro, 36
1250-044 Lisboa, Portugal

CONTACTO

info@drawingroom.pt
www.drawingroom.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

CREATIVE INDUSTRIES PROGRAMMES by SC

Rita Bonifácio
project.management@creativebysc.eu
+351 91 84 53 750

ORGANIZAÇÃO

EXHIBIT
INTERNATIONAL ART MANAGEMENT

BILHETES

Geral: 9 Euros.
Reduzido: 6 Euros.
Público com menos de 18 e mais de 65 anos de idade;
membros da Sociedade Nacional de Belas Artes.
Para ingressos a preço reduzido será necessária a
apresentação de identificação pessoal.

**Para aquisição de bilhetes e marcação de horário,
utilizar a Bilheteira Digital www.ticketline.pt ou
INFORMAÇÃO/RESERVAS:
ligue 18 20 (24 horas).**

HORÁRIO DE ABERTURA AO PÚBLICO

Quarta-feira, 23 de out., das 16:00 h às 21:00 h
Quinta-feira, 24 de out., das 14:00 h às 21:00 h.
Sexta-feira, 25 de out., das 14:00 h às 21:00 h.
Sábado, 26 de out., das 11:00 h às 21:00 h.
Domingo, 27 de out., das 11:00 h às 18:00 h.

Press Kit: drawingroom.pt/imprensa/

drawingroom.pt

PATROCINADORES INSTITUCIONAIS



MECENAS



APOIOS À DIVULGAÇÃO



APOIOS



PRÉMIOS



HOSPITALIDADE





Drawing Room Lisboa, os artistas são os protagonistas

Colecionadores e amantes da arte que visitam a 7ª Drawing Room Lisboa, de 23 a 27 de outubro na Sociedade Nacional de Belas Artes, poderão desfrutar de uma edição vibrante, que apresenta trabalhos recentes de alguns nomes incontornáveis das artes visuais nacionais, como Pedro Cabrita Reis, Paulo Lisboa, Cristina Lamas, Rodrigo Oliveira, Pedro Calapez ou Catarina Dias, e renova intensamente as suas propostas com a presença de artistas consolidados presentes na feira pela primeira vez. Entre eles, Diogo Pimentão (na Galeria Presença), Cristina Ataíde (na Belo Galsterer), Daniel V. Melin (Monitor), Armanda Duarte (Galeria Vera Cortês), José Bechara (Carlos Carvalho), João Ferro Martins (3+1 Arte Contemporânea) e Pilar Mackenna (Pedro Oliveira). José Pedro Croft e Gabriel Abrantes juntam-se à lista das estreias de duas galerias também inéditas na feira: Francisco Fino de Lisboa e Nuno Centeno do Porto.

O Programa Geral da Drawing Room celebra mais uma vez a vitalidade e a diversidade do desenho contemporâneo, incluindo 23 galerias e quase 70 artistas, entre os quais se destacam dois mestres históricos, Helena Almeida (Portugal, 1934–2018) e Hermann Nitsch (Áustria, 1938–2022).

Por outro lado, Quarto de Visitas é um novo programa da Drawing Room, criado para mostrar o melhor do desenho contemporâneo internacional e acolher novas galerias. Na sua primeira edição, prevê três propostas diferenciadas de desenho europeu: a abstração envolvente de Carsten Fock, representado por Zeller Van Almsick (Viena), a dramática figuração de Susanna Inglada, representada pela Galerie Maurits van de Laar (Haia) e o grafismo tão maníaco quanto fértil de Olivier Gruber, representado pela Invisible Galerie (Marselha).

Além da exposição dos dez artistas finalistas do IV Prémio de Desenho Flad / DR LX, as habituais secções dedicadas ao livro (Espaço Editorial) e ao pensamento (Millennium Art Talks), propõe apresentações, conversas e debates.

Uma nova secção imaterial desafia os visitantes a escutarem o desenho, unindo a curadoria do som às artes visuais. Este ano a Drawing Room e a Fundação Millennium bcp convidam Rodrigo Leão, a oferecer a “banda sonora” para as obras expostas.

Cá vos esperamos.

Mónica Álvarez Careaga
Diretora Drawing Room Lisboa

> SNBA SALÃO

GALERIAS PROGRAMA GERAL

3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA
LISBOA, PORTUGAL

ARTE PERIFÉRICA
LISBOA, PORTUGAL

**BALCONY – CONTEMPORARY
ART GALLERY**
LISBOA, PORTUGAL

**CARLOS CARVALHO –
ARTE CONTEMPORÂNEA**
LISBOA, PORTUGAL

**FONSECA MACEDO –
ARTE CONTEMPORÂNEA**
PONTA DELGADA, PORTUGAL

GALERIA 111
LISBOA, PORTUGAL

GALERIA BELO GALSTERER
LISBOA, PORTUGAL

GALERIA BRUNO MÚRIAS
LISBOA, PORTUGAL

GALERIA FILOMENA SOARES
LISBOA, PORTUGAL

GALERIA FRANCISCO FINO
LISBOA, PORTUGAL

GALERIA MIGUEL NABINHO
LISBOA, PORTUGAL

GALERIA NUNO CENTENO
PORTO, PORTUGAL

GALERIA PEDRO OLIVEIRA
PORTO, PORTUGAL

GALERÍA SILVESTRE
MADRID, ESPANHA

GALERIA VERA CORTÊS
LISBOA, PORTUGAL

JAHN UND JAHN
LISBOA, PORTUGAL
MUNIQUE, ALEMANHA

LEHMANN + SILVA
PORTO, PORTUGAL

MONITOR
LISBOA, PORTUGAL
ROMA, PERETO, ITÁLIA

NO.NO GALLERY
LISBOA, PORTUGAL

GALERIA PRESENÇA
PORTO, PORTUGAL

**SALGADEIRAS ARTE
CONTEMPORÂNEA**
LISBOA, PORTUGAL

GALERÍA SIBONEY
SANTANDER, ESPANHA

TRINTA ARTE CONTEMPORÂNEA
SANTIAGO DE COMPOSTELA,
ESPANHA

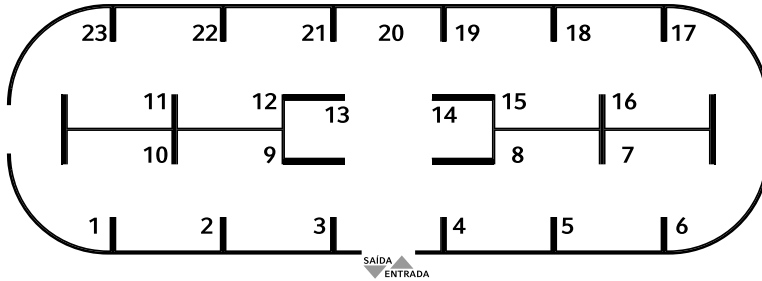
> SNBA Galeria Pintor Fernando de Azevedo

**EXPOSIÇÃO FINALISTAS DO
PRÉMIO DE DESENHO FLAD / DR LX 2024**

> SNBA 1º Andar

**QUARTO DE VISITAS
ESPAÇO EDITORIAL
VIARCO
MILLENNIUM ART TALKS**





1. TRINTA ARTE CONTEMPORÂNEA

SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA

António Faria (Portugal, 1966)

Francisco Mendes Moreira (Portugal, 1979)

José Ramón Ais (Espanha, 1971)

2. BALCONY – CONTEMPORARY ART GALLERY

LISBOA, PORTUGAL

Rodrigo Oliveira (Portugal, 1978)

3. GALERÍA SIBONEY

SANTANDER, ESPANHA

Teresa Moro (Espanha, 1970)

José Lourenço (Portugal, 1975)

Alejandra Freymann (México, 1983)

Emilio González Sainz (Espanha, 1961)

4. GALERIA 111

LISBOA, PORTUGAL

Ana Mata (Portugal, 1980)

Cristina Lamas (Portugal, 1968)

Heron P. Nogueira (Brasil, 1992)

Samuel Rama (Portugal, 1977)

5. MONITOR

LISBOA, PORTUGAL - ROMA, PERETO, ITÁLIA

Daniel V. Melim (Portugal, 1982)

6. GALERÍA SILVESTRE

MADRID, ESPANHA

Irene González (Espanha, 1988)

Martinho Costa (Portugal, 1977)

Vicente Blanco (Espanha, 1974)

Katarzyna Pacholik (Polónia, 1990)

Klaas Vanhee (Bélgica, 1982)

7. CARLOS CARVALHO – ARTE CONTEMPORÂNEA

LISBOA, PORTUGAL

Noé Sendas (Bélgica, 1972)

José Bechara (Brasil, 1957)

Ricardo Angélico (Angola, 1973)

Mónica Capucho (Portugal, 1971)

8. 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA

LISBOA, PORTUGAL

João Ferro Martins (Portugal, 1979)

9. FONSECA MACEDO – ARTE CONTEMPORÂNEA

PONTA DELGADA, PORTUGAL

José Loureiro (Portugal, 1960)

10. GALERIA FRANCISCO FINO

LISBOA, PORTUGAL

Gabriel Abrantes (Estados Unidos, 1984)

11. ARTE PERIFÉRICA

LISBOA, PORTUGAL

Isabel Faria (França, 1973)

Paula Sousa Cardoso (Portugal, 1975)

Paulo Damião (Portugal, 1975)

12. JAHN UND JAHN

MUNIQUE, ALEMANHA - LISBOA, PORTUGAL

Catarina Dias (Portugal, 1979)

Andreas Breunig (Alemanha, 1983)

Hermann Nitsch (Áustria 1938–2022)

13. GALERIA BRUNO MÚRIAS

LISBOA, PORTUGAL

Bruno Cidra (Portugal, 1982)

Paulo Lisboa (Portugal, 1977)

14. GALERIA FILOMENA SOARES

LISBOA, PORTUGAL

Helena Almeida (Portugal, 1934 – 2018)

Pedro Barateiro (Portugal, 1979)

Sara Bichão (Portugal, 1986)

Gonçalo Sena (Portugal, 1984)

15. SALGADEIRAS ARTE CONTEMPORÂNEA

LISBOA, PORTUGAL

Carlos Alexandre Rodrigues (Portugal, 1979)

Rita Gaspar Vieira (Portugal, 1976)

Rui Soares Costa (Portugal, 1981)

16. NO.NO GALLERY

LISBOA, PORTUGAL

Ana Pérez Quiroga (Portugal, 1960)

Pedro Pascoinho (Portugal, 1972)

Pedro Valdez Cardoso (Portugal, 1974)

17. NUNO CENTENO

PORTO, PORTUGAL

José Pedro Croft (Portugal, 1957)

Maria Capelo (Portugal, 1970)

Mumtazz (Portugal, 1970)

Sobral Centeno (Portugal, 1948)

18. GALERIA PRESENÇA

PORTO, PORTUGAL

Diogo Pimentão (Portugal, 1973)

Teresa Adão da Fonseca (Portugal, 1987)

Maria Trábulo (Portugal, 1989)

19. GALERIA VERA CORTÊS

LISBOA, PORTUGAL

Armanda Duarte (Portugal, 1961)

20. GALERIA MIGUEL NABINHO

LISBOA, PORTUGAL

Pedro Calapez (Portugal, 1953)

Pedro Cabrita Reis (Portugal, 1956)

Rui Sanches (Portugal, 1954)

21. LEHMANN + SILVA

PORTO, PORTUGAL

Fernando Marques Penteadó (Brasil, 1955)

22. GALERIA PEDRO OLIVEIRA

PORTO, PORTUGAL

Cecília Costa (Portugal, 1971)

Fernando Marques de Oliveira (Portugal, 1947)

Paulo Brighenti (Portugal, 1968)

Pedro Pousada (Portugal, 1970)

Pilar Mackenna (Chile, 1985)

23. GALERIA BELO GALSTERER

LISBOA, PORTUGAL

Cristina Ataíde (Portugal, 1951)

Pedro Boese (Mozambique, 1972)

Ana Velez (Portugal, 1982)

QUARTO DE VISITASComissária: **Mónica Álvarez Careaga****1. ZELLER VAN ALMSICK**

VIENA, ÁUSTRIA

Carsten Fock (Alemanha, 1968)

2. GALERIE MAURITS VAN DE LAAR

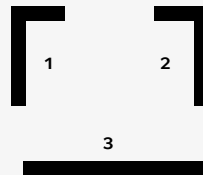
HAIA, PAÍSES BAIXOS

Susanna Inglada (Espanha, 1983)

3. INVISIBLE GALERIE

MARSELHA, FRANÇA

Olivier Gruber (França, 1969)





ALEJANDRA FREYMANN

México, 1983

GALERÍA SIBONEY

As suas obras oferecem-nos paisagens aparentemente serenas, por vezes povoadas por personagens ou animais que exalam ternura. Embora seja verdade que, sem uma ameaça visível, transmitem alguma instabilidade, uma preocupação difícil de definir. Os planos articulam-se em superfícies de cores poderosas que parecem fundir-se entre si sem perderem a sua precária independência, tanto quanto a suposta racionalidade do figurativo ou a pureza do abstracto. São narrativas enigmáticas, histórias com começo e fim indefinidos, que às vezes evocam o realismo mágico mexicano e outras vezes paisagens oníricas. Apesar da fragilidade e do ar irreal que as suas cenas transmitem, incorpora também humor, carga emocional, um certo optimismo, referências ao poder simbólico da natureza ou autores muito diversos. Ao longo da sua carreira artística sempre transitou entre a abstracção e a figuração.

Na Drawing Room Lisboa 2024 apresentamos uma série de desenhos da sua série "Variaciones en torno al paisaje, la montaña, lo transitorio y la idea de jardín".



ANA MATA

Portugal, 1980

GALERIA 111

Vive e trabalha em Lisboa e Proença-a-Nova. Doutorada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (e também licenciada e mestre da mesma instituição), leciona Pintura enquanto docente convidada desde 2010. Expõe regularmente desde 2002, tendo realizado 7 exposições individuais no Módulo - Centro Difusor de Arte e colectivas, das quais se destacam, em 2010 a exposição Res Pública, 1910 e 2010 face a face. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Livros de Artista de Artistas Mulheres. Fundação Calouste Gulbenkian, em 2021; Não sei se lhe posso desejar um Feliz Ano. Obras da colecção Mário Teixeira da Silva, Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, em 2022.

A sua obra integra colecções como a Colecção de Arte Contemporânea do Estado Português, Fundação Calouste Gulbenkian, o Fundo de Aquisições de Arte Contemporânea da Câmara de Lisboa, a Colecção Mário Teixeira da Silva, a Colecção Manuel de Brito, a Colecção de António Cachola, a Fundação Carmona e Costa, entre outras.



ANA PÉREZ - QUIROGA

Portugal, 1960
NO.NO GALLERY

Ana Pérez - Quiroga é artista visual e performer. Mestre em Artes Visuais -Intermédia pela Universidade de Évora e Doutora em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. É investigadora no CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação ArWstica da Universidade de Évora. Tem integrado programas de residências internacionais com bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente, Institut français du Portugal - Cité international des Arts, Criatório - Câmara Municipal do Porto. Foi bolsista da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia entre 2013 e 2017.

O seu trabalho encontra-se presente em diversas coleções públicas e privadas, entre elas : Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português, Culturgest, Fundação EDP, Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, Coleção António Cachola, Coleção Figueiredo Ribeiro, Coleção Costa Rodrigues, Coleção Vieira de Almeida e Câmara Municipal de Lisboa.



ANA VELEZ

Portugal, 1982
GALERIA BELO GASTERER

Ana Velez vive e trabalha entre Lisboa e Madrid. É licenciada em Belas Artes pela Accademia Albertina de Belle Arti em Turim e pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. É também titular de um Mestrado em Pintura pela mesma universidade. Utiliza o desenho como ferramenta direccional, questionando as suas múltiplas possibilidades materiais, o que a levou a desenvolver a sua prática no espaço público. Através do seu trabalho, aborda temas baseados na identidade, construídos sobre três ideias: lugar, memória e corpo, destacando o lugar como um recipiente de memória e identidade. Foi beneficiária do Fundo de Fomento Cultural Ministério da Cultura, 2020, do Apoio à Internacionalização da Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, e da Bolsa Collezione Peggy Guggenheim, Veneza, Itália, 2007, entre outras. O seu trabalho está presente em numerosas coleções privadas e institucionais em Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Rússia, e México.

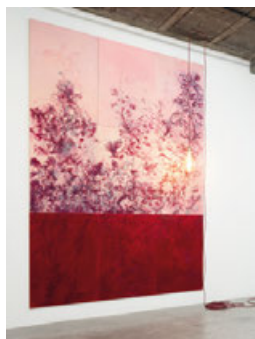


ANDREAS BREUNIG

Alemanha, 1983

JAHN UND JAHN

Nascido em Ebersbach, vive e trabalha em Düsseldorf) trabalha com óleo, acrílico, grafite e carvão. Em vez da redução, o seu foco está na maximização das possibilidades expressivas. Devido à simultaneidade de tais fenómenos de superfície, as fronteiras da pintura, da fotografia e da impressão tornam-se tão confusas quanto às atribuições do que é original, cópia e reprodução.



ANTÓNIO FARIA

Portugal, 1966

TRINTA ARTE CONTEMPORÂNEA

Artista-designer lisboeta, com formação em Artes Plásticas (AR.CO), Design Gráfico (IAde), o seu trabalho tem sido sobretudo desenvolvido nos campos do desenho-pintura, do design e da Ilustração, com incursões na experimentação sonora. António Faria diz que o move a ideia de melancolia e de claustrofobia transmitidas por espaços impossíveis de ser habitados. E a possibilidade da sua transposição, sobretudo no caso da melancolia: a própria, provavelmente. Longe de se interessar pelas questões puras de representação da natureza, o artista usa a natureza como metáfora emocional, fechando-a, para criar os ambientes claustrofóbicos que são o seu foco. Há em António Faria um forte sentido de disciplina, entrega regular ao processo criativo, porque a criação é uma compulsão e um motor de expressão no mundo, com o mundo. Desenhar é uma prática quotidiana, intensa e focada e num diálogo continuado.



ARMANDA DUARTE

Portugal, 1961

GALERIA VERA CORTÊS

A especificidade do lugar é de tal forma determinante no trabalho de Armanda Duarte que as suas propostas artísticas são realizadas em função da sua observação e análise. A artista observa as características e detalhes de cada Contexto para encontrar a essência a partir da qual conduzirá o processo de criação até ao momento de recepção da obra.

A sua poética espacial integra o desenho, a escultura, a instalação e a arquitetura, provocando experiências subtis e intimistas.

Armanda produz encenações despojadas, austeras e delicadas, que resultam de ações de manipulação e composição de objetos quotidianos. No seu trabalho, estes objetos e gestos simples são sujeitos a processos repetitivos e sistemáticos, que implicam a conceptualização da ação, a definição de critérios de pesquisa, a normalização de procedimentos de recolha e uma seleção rigorosa.



BRUNO CIDRA

Portugal, 1982

GALERIA BRUNO MÚRIAS

O trabalho de BRUNO CIDRA (Lisboa, 1982) parte da síntese entre Escultura e Desenho. As suas esculturas em metal (ferro, bronze, entre outros) e papel exploram a tensão e diálogo das materialidades opostas e valores afetos a cada disciplina, como resistência e fragilidade, peso e leveza, permanência e efemeridade. Tomando o espaço de exposição como espaço de composição, a escultura de Bruno Cidra desenha novos percursos, ritmos e enquadramentos, define novos eixos e referências visuais, regiões de concentração ou dispersão, convidando o espectador ao constante reajuste da sua relação com o espaço. Destacam-se as exposições: Almoço na Barriga do Cavalo (Galeria Bruno Múrias, Lisboa, 2023), Arrancar pela Raiz (Casa da Cerca, Almada, 2022), Tutorar (Estufa Fria de Lisboa, Lisboa, 2021), Passar pelas mãos (Galeria Bruno Múrias, Lisboa, 2019), O cinzeiro e outros objetos brancos (O Armário, Lisboa, 2018), Zinabre Azebre Azinhavre (Uma certa falta de coerência, Porto, 2016), Mexicano (Galeria Baginski, Lisboa, 2016).



CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES

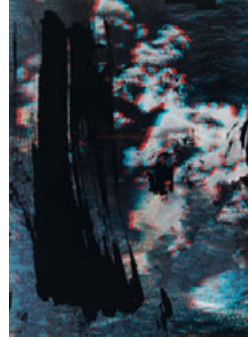
Portugal, 1979

SALGADEIRAS ARTE CONTEMPORÂNEA

Mestre em Artes Plásticas, na ESAD. CR e licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Évora.

Trabalha essencialmente numa prática artística em que variadas metodologias operativas atuam sobre diversos tipos de media, como a pintura, o desenho, a fotografia – convergindo em temáticas e campos disciplinares diversos, como a geografia, arquitetura, urbanismo, arqueologia, antropologia ou sociologia, não com a intenção de os tratar enquanto tais matérias, mas convocando os seus assuntos para os seus trabalhos. Concentra-se em imagens e objetos encontrados, num processo da apropriação artística de técnicas de inventário e catalogação, num gesto simultaneamente arquivístico e estético.

Representado nas seguintes coleções: Fundação Carmona e Costa, Coleção Figueiredo Ribeiro, Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha, Casa das Artes de Tavira, Universidade de Évora, Depósito em Colégio das Artes, Polo dos Leões.



CATARINA DIAS

Portugal, 1979

JAHN UND JAHN

Nascida em Londres, vive e trabalha em Lisboa) é uma artista cuja obra encarna a fluidez entre palavra e imagem, erosão e montagem, mundo interior e exterior. A sua prática é caracterizada por sua natureza densa, porém contemplativa. A artista incorpora palavras, frases e poemas arquivados do seu próprio léxico. Embora esses textos possam parecer oferecer uma âncora visual decifrável e legível, eles acrescentam ainda mais uma sensação de desconforto e desorientação.



CECÍLIA COSTA

Portugal, 1971

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Como artista multidisciplinar já apresentou objetos, instalação, som, imagens distorcidas móveis, materiais inesperados como gelo e hélio e diferentes tipos de ready-mades. Embora tenha explorado uma variedade de disciplinas artísticas, desenho e a escultura continua sendo media escolhida, e ambas alimentando-se uma da outra. Os estudos de matemática enfatizaram o seu interesse em simetria, gravidade e no espaço dimensões. Somos seres simétricos submetidos à gravidade e que habitam fisicamente a terceira dimensão. A barreira entre a segunda e a terceira dimensão causa-lhe uma inquietação de desejo de subversão. A imaterialidade da linha que dá corpo aos desenhos ganha por vezes propriedades de escultura, como peso, densidade e elasticidade.

Por um lado desenha como se fosse uma escultura, esculpindo e criando espaços reais com profundidade no plano ou submetendo o traçado às mesmas propriedades da matéria e por outro esculpe tentando misturar as propriedades da matéria além das conhecidas segunda e terceira dimensões.



CRISTINA ATAÍDE

Portugal, 1951

GALERIA BELO GALSTERER

Explorando caminhos que cruzam o desenho, a escultura, a instalação, a fotografia, o vídeo e a intervenção site-specific, Cristina Ataíde desenvolve o seu trabalho ininterruptamente há mais de três décadas. A sua produção revela uma sede de experimentação e um fascínio pela descoberta que, entre outros, se âncora no impulso da viagem, na procura por outros sistemas de pensamento e numa busca pela expressão da matéria. (Sérgio F. Rodrigues). As suas mais recentes exposições individuais *A pedra só não voa porque não quer...*, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa (2023/2024), e institucionais como *A terra ainda é redonda?*, MNAC - Museu do Chiado, Lisboa (2023), *Dos Rios Voadores*, MAMAM Recife, Brasil (2022), *Respiração Boca a Boca*, MIEC, Santo Tirso (2022), *Dar Corpo ao Vazio*, Museu Coleção Berardo, Lisboa (2020/21), *Todo y Solo Luz*, Centro de Arte Faro de Cabo Mayor, Santander, Espanha (2021) e outras. A sua obra encontra-se representada em importantes colecções institucionais portuguesas e estrangeiras, entre outras, a Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português, a Coleção do CAM.



CRISTINA LAMAS

Portugal, 1968

GALERIA 111

Vive e trabalha em Lisboa. A sua formação em artes plásticas foi feita na Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa, onde seguiu o plano de estudos completo em desenho e o curso avançado. Tem mantido uma prática artística regular com enfoque no desenho, o seu trabalho reflete sobre a fabricação global de imagens veiculada pelas sociedades globais, apropriando-se de imagens que nos permitem viajar no tempo, como num sampling musical. A pesquisa sobre os resíduos do colonialismo, tempo e memória, crise climática e plantas são recorrentes na sua obra. Das últimas exposições destaca Pororoca na Fundação Carmona e Costa, Mistifório (coletiva) na Culturgest, Extinção na Brotéria.



DANIEL V. MELIM

Portugal, 1982

MONITOR

A sua obra existe na relação entre influências ancestrais e desafios contemporâneos. Revisa frequentemente práticas da cultura antiga da Madeira, região onde cresceu. Ao longo de sua carreira artística, Melim explorou várias formas de expressão, como música, performance e poesia, que frequentemente se entrelaçam com sua pintura. Como pintor figurativo, utiliza habilmente uma variedade de técnicas e meios, com ênfase particular no óleo sobre tela e madeira e no acrílico sobre vidro.

Formou-se em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 2006 e completou um mestrado no Goldsmiths College, University of London, em 2016, apoiado por uma bolsa da Fundação Gulbenkian.



DIOGO PIMENTÃO

Portugal, 1973

GALERIA PRESENÇA

Diogo Pimentão vive e trabalha em Londres. A prática do desenho, especialmente utilizando grafite, é o eixo central do seu trabalho. Ele concebe o desenho como uma forma de contacto entre um material e um suporte através de um gesto repetitivo, por vezes cego ou processual, mas também frequentemente utiliza cimento, muitas vezes em tensão com o papel. A sua investigação combina aleatoriedade com uma técnica rigorosa, através de traços e marcas, linhas ou riscos. A folha pode ser dobrada, levantada no espaço ou colocada no chão. O seu trabalho está presente em muitas coleções privadas e públicas na Europa e Estados Unidos, incluindo o Fonds National d'Art Contemporain (Paris), Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou (Paris), Pomeranz Collection (Viena), Collection Lambert (Avignon), Banco Central Europeu, Fundação Serralves (Porto), CACE, Fundação Leal Rios (Lisboa), Fundação EDP (Lisboa), Fondazione Sandretto Re Rebaudengo (Turim) e MONA - Museum of Old and New Art (Austrália).



EMILIO GONZÁLEZ SAINZ

Espanha, 1961

GALERIA SIBONEY

Emilio González Sainz vive uma vida dividida entre as caminhadas e a frequência de livros, mapas e histórias. Desdobrada e fluida, pois parece ver as falésias com os olhos de Friedrich, mas também, quando olha as pinturas, parece que caminha por elas, respirando aromas e sons. Uma vida na pintura. Sem dúvida que o seu trabalho se baseia em valores, e actualmente há que acrescentar outro que possivelmente seja mais intangível para a maioria, mas não para aqueles que de alguma forma tivemos a sorte de o acompanhar durante estes anos, e que é nada menos do que a certeza de quem sabe bem o que faz e que lhe permite desfrutar da sua pintura, a ponto de sair para passear pelas suas próprias obras. Emilio González Sainz entra e sai por paisagens que, além de comuns a muitos dos seus mestres, são suas. Ele pinta coisas e lugares que conhece, junto com aqueles que não conhece, mas imagina. Ele descreve lugares que viveu ou que conheceu, junto com aqueles que lhe são absolutamente desconhecidos.



FERNANDO MARQUES DE OLIVEIRA

Portugal, 1947

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Fernando Marques de Oliveira é considerado um dos principais agentes na renovação das artes portuguesas durante a década de 1980. A sua obra é caracterizada pela busca de um espaço simplificado, quase minimalista, e por uma depuração e um senso de equilíbrio expresso num cromatismo audacioso e numa textura singular. Da mesma forma que um projeto arquitetónico, cada uma das suas obras é completamente planeada e combina rigor com sofisticação geométrica. Frequentou a Escola de Belas Artes do Porto e a Academia Watermael - Boitsfort, em Bruxelas, onde viveu.



FERNANDO MARQUES PENTEADO

Brasil, 1955

LEHMANN + SILVA

Nascido em São Paulo, em 1955, e atualmente a residir em Bruxelas, foi sempre um visitante assíduo das feiras de objetos usados das cidades onde viveu, incluindo as do Porto e Londres. Ao cuidado com esses materiais esquecidos soma-se o trabalho de um ponto: o bordado é hoje um meio privilegiado para o artista, que com ele costura múltiplas histórias, estórias e vozes.

Na edição de 2024 da DRAWING ROOM LISBOA, Fernando Marques Penteado apresenta, com a Lehmann + Silva, uma extensão da sua exposição recentemente apresentada na galeria do Porto. Em "Decalcomania, Cartões Postais e Souvenires" as obras de Fernando entrelaçam tecidos às passagens do universo pessoal do artista, para além de homenagear e trazer luz a trechos da sua história familiar. Os materiais oferecem texturas e evocam sensações, o seu ponto bordado, como uma caligrafia, reúne e combina referências e com elas Fernando desenha histórias da emigração portuguesa, do seu árduo trabalho diário e da cultura tradicional que se pode imprimir por entre suas múltiplas diásporas.



FRANCISCO MENDES MOREIRA

Portugal, 1979

TRINTA ARTE CONTEMPORÂNEA

O artista autodidata Francisco Mendes Moreira vive e trabalha em Lisboa. Nos últimos anos, Moreira ganhou muitos seguidores tanto online quanto em exposições internacionais na América do Norte, Europa e Austrália. Inicialmente, a prática de Moreiras é uma maneira de resolver problemas que se baseiam em um processo de trabalho intuitivo, que pode ser desencadeado pela cultura contemporânea, endossando aspectos psicológicos e políticos. Suas séries são feitas predominantemente com pastéis de óleo, pintados em embalagens de papelão encontradas e coladas. Alternando entre realismo e abstrato, as imagens de Moreira colocam essas questões eternas; de onde viemos, o que veio antes de nós e quem mais está lá fora? Os diferentes meios e superfícies, o número de temas e até a escala são todos circunstanciais, no sentido de que é a sua vida cotidiana que determina os processos do estúdio. O ato de análise tem pouco espaço no processo criativo específico, mas, observando as obras do artista, pode-se concluir que a prática de Moreiras é um comentário e encenação contínuos de eventos relacionados à condição humana.



GABRIEL ABRANTES

Estados Unidos, 1984

GALERIA FRANCISCO FINO

Tem apresentado o seu trabalho em museus como o Salzburger Kunstverein (Salzburgo), Tate Britain (Londres), Tate Modern (Londres), Palais de Tokyo (Paris), MIT List Visual Arts Center (Boston), Kunst-Werke (Berlim), ICA (Londres), Lincoln Center (NY), Caixa Forum (Madrid), CAM Gulbenkian (Lisboa), entre outros. Recebeu o Prémio Novos Artistas EDP (2009), o Leopardo de Ouro, Festival de Cinema de Locarno (2010) e o Prémio EFA, Festival de Cinema de Berlim (2014 e 2016). Os filmes de Abrantes confrontam temas históricos, sociais e políticos através de uma investigação sobre questões pós-coloniais, género e identidade. Partindo da apropriação de géneros de Hollywood, como o melodrama, as comédias românticas, o filme de guerra, etc., cruzada com um arquivo de referências simbólicas, cultura popular e ansiedades contemporâneas, Abrantes desafia a forma como estas narrativas moldaram a visão convencional da História.



GONÇALO SENA

Portugal, 1984

GALERIA FILOMENA SOARES

Escultor, desenhador de livros e editor, licenciado pela FBAUL e mestrado no Dutch Art Institute, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou nas residências artísticas Le Pavillon, Fondazione Antonio Ratti, Skowhegan, CCA Andraxt, e Blank100. Em 2021 recebeu o Premio Apertura Comunidad de Madrid. Já expôs na Estufa Fria de Lisboa, CA2M – Centro de Arte Dos de Mayo, Oldenburger Kunstverein, Casa da Cerca, MAAT, Cordoaria Nacional e Palais de Tokyo.



HELENA ALMEIDA

Portugal, 1934 – 2018

GALERIA FILOMENA SOARES

É uma artista incontornável na cena internacional da arte contemporânea. Estudou Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. A sua prática artística abrange a fotografia, o vídeo e o desenho, evoluindo a partir de uma interrogação permanente da linguagem da pintura. Inicialmente, os vídeos e os desenhos funcionam como estudos e possibilidades para as fotografias ganham autonomia e legitimidade no modo pertinente de levantar questões sobre as próprias práticas artísticas contemporâneas como, também, nas várias possibilidades de concretizações e produções da cultura na sociedade actual. A artista representou Portugal na Bienal de Veneza em 1982 e 2005. Em 2004, participou na Bienal de Sidney. Recentemente a sua obra foi exibida em importantes museus e galerias, tais como: Galerie Les Filles Du Calvarie, Paris; John Hansard Gallery, Southampton; Fundación Telefónica, Madrid; Helga de Alvear, Madrid; Pinacoteca de São Paulo; Kettle's Yard, University of Cambridge; Galeria Filomena Soares, Lisboa; Thomas Erben Gallery, Nova Iorque e Tate Modern, Londres.



HERMANN NITSCH

Áustria, 1938 – 2022

JAHN UND JAHN

Iniciou a sua pintura em 1961 e, desde o final da década de 1960, realizou inúmeras exposições, performances e concertos por todo o mundo. Museus em Mistelbach e Nápoles são dedicados a este importante pioneiro do “accionismo vienense”, que também lecionou na Städelschule em Frankfurt de 1971 a 2003.



HERON P. NOGUEIRA

Brasil, 1992

GALERIA 111

Vive e trabalha em Lisboa. Realizou o curso de Artes Visuais na universidade de Brasília e é Mestre em Pintura pela universidade de Lisboa. Em 2017 recebeu o Prémio Des.Gráfica do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, Brasil, e em 2022 recebeu o Prémio Talento Emergente da Fundação Millennium bcp, atribuído durante a edição de 2022 da Drawing Room Lisboa, Portugal. Das suas exposições individuais, destacamos: 2023, “Polimorfo”, Galeria 111, Lisboa, Portugal. 2022, “Marcha dos Fantasmas”, Módulo Lisboa Portugal. 2017, “Excursões Magnéticas”, Galeria Arte XXX, Brasília, Brasil. Realizou também duas residências artísticas: 2020, “Residência 72 Horas”, Residência Independente, Prisma LX Studio, Lisboa, Portugal. 2012, “Interações não-distantes”, Residência em Bunitis – MG, Minas Gerais, Brasil.



IRENE GONZÁLEZ

Espanha, 1988

GALERIA SILVESTRE

Na obra de Irene González, o tempo, refletido nas subtis variações geradas pela luz, atua como um motor criativo de dimensão espaço-temporal.

Nos seus desenhos, a artista faz-nos perceber uma rebelião da sociedade atual em favor da os tempos lentos. O ausente, o fragmentário, o vazio, o oculto, o misterioso, a luz, o melancólico e repetição são temas recorrentes em suas obras, onde a abstração do o quotidiano e o banal se manifestam.

A artista convida-nos a suspeitar do que se passa em torno do desenho, ou de um momento antes ou depois do que nos é revelado na obra.



ISABEL FARIA

França, 1973

ARTE PERIFÉRICA

Após ter terminado as séries sobre os sete pecados capitais, Isabelle Faria desenvolveu um ciclo novo de trabalhos sobre as sete virtudes onde continua a explorar as possibilidades de produzir imagens através do desenho.

Para esta edição da Drawing Room, em que trabalha a 4ª virtude – Hope, apresenta um novo corpo de trabalho sobre o Pinhal do Rei, ardido em 2017. Para a artista estes desenhos resultado da contemplação da natureza destruída do Pinhal do Rei, em Vieira de Leiria, região onde viveu, são “paisagem ardida e linda mesmo assim.

Pinheiros únicos e especiais nesta zona que tanto me dá. Pinheiros serpentes, pinheiros que se contorcem com o vento. Mas a força da natureza é a minha esperança de repor o que hoje é ainda espaço vazio”.



JOÃO FERRO MARTINS

Portugal, 1979

3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA

A obra de João Ferro Martins é caracterizada pela diversidade disciplinar e o uso de *objets trouvés*. Trabalhando com pintura, instalação, desenho, performance e música, o artista apropria-se de objectos ou imagens do quotidiano, tanto colecionadas como pessoais, e confere-lhes novos significados, traduzindo ideias e memórias para o que é real e concreto.

O uso de materiais inesperados – no lugar de tinta, pincel, tela ou instrumento – desafia as expectativas preconcebidas do observador em relação a cada meio artístico explorado por Ferro Martins, que sem nunca esquecer o humor, questiona, testa e procura inverter constantemente as regras.



JOSÉ BECHARA

Brasil, 1957

CARLOS CARVALHO – ARTE CONTEMPORÂNEA

Trabalha sobre um amplo campo de pesquisa sobre o espaço, volumetria, superfície, composição mostrando o resultado através de séries de trabalho recorrendo à pintura, desenho, escultura, fotografia e instalação. O artista reutiliza muitas vezes lonas de camião, manipula óxidos de carbono, cobre e aço para produzir dípticos, trípticos ou polípticos com diferentes intensidades explorando cores, linhas e padrões.

O artista mostrou os seus trabalhos em exposições individuais e colectivas em várias instituições tais como: Fundação Eva Klabin, Brasil, Culturgest, Portugal, MEIAC, Espanha, Instituto Valenciano de Arte Moderna, Espanha, MAM Rio de Janeiro, Brasil, Instituto Tomie Ohtake, Brasil, Ludwig Museum, Alemanha, Haus der Kulturen der Welt, Alemanha, Ludwig Forum Fur Intl Kunst, Alemanha, e Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal, entre outros. Está representado em diversas colecções como MAM RJ, Colecção Gilberto Chateaubriand, Brasil, Centre Pompidou, França, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil ou o Ludwig Museum (Koblenz), Alemanha.



JOSÉ LOUREIRO

Portugal, 1961

FONSECA MACEDO – ARTE CONTEMPORÂNEA

José Loureiro é um artista reconhecido nacional e internacionalmente. Com a intenção de celebrar o seu trabalho, nesta edição da Drawing Room, a Fonseca Macedo – Arte Contemporânea apresenta um *solo show* deste artista com novos trabalhos — Sinapse-morta (2023) e Sinapse em ponta de diamante (2024) — que sublinham o uso do espaço e a forma como os elementos e a cor se relacionam. Em fevereiro deste ano, exibiu CROQUE COULEUR no FRAC Grand Large, em Dunquerque, França, com a curadoria da diretora Keren Detton, uma exposição de carácter antológico, na qual apresentou dois novos projetos: Uma Família como as Outras (2023) e Narcisos (2023). Para esta edição da Drawing Room, o artista mostra estas novas obras, expondo-as pela primeira vez nesta feira, tornando este *solo show* num momento inédito composto inteiramente por obras nunca antes vistas. José Loureiro está representado em coleções de referência em Portugal e no estrangeiro.



JOSÉ LOURENÇO

Portugal, 1975

GALERIA SIBONEY

Um dos mais notáveis artistas do panorama artístico português, que este ano irá expor uma série de novos trabalhos em papel, com os quais dá continuidade à sua série “Habitat”. Uma série que começa durante o período de confinamento em que o artista, isolado em sua casa como milhões de pessoas, teve que encontrar uma saída daquela situação que limitava a sua vida às quatro paredes do seu atelier; Uma rota de fuga para o exterior, o que faz com que as suas obras representem um exterior inatingível e infinito, visto a partir de um interior aberto e em convivência com o exterior, situação praticamente oposta à vivida naqueles dias.

Nessas novas obras, ganham destaque os objetos e móveis de arquitetos e designers do movimento moderno do século XX, que no início da série eram naturezas-mortas incluídas nas suas pinturas de paisagens. Detalhes da convivência quotidiana, como livros ou flores abandonadas no meio da atividade, transmitindo a experiência sem protagonistas.



JOSÉ PEDRO CROFT

Portugal, 1957

GALERIA NUNO CENTENO

A metodologia de atenção e interpretação do espaço, de José Pedro Croft, (n. Porto, 1957) é particularmente cirúrgica. O desenho, que considera ter uma relação intrínseca com a escultura, apresenta traços arquitetónicos. Não se deixando “aprisionar” por noções tradicionais de técnicas artísticas, Croft desconstrói-as, fluindo entre elas.

José Pedro Croft é considerado um dos principais artistas visuais Portugueses, reconhecido difusamente pelas suas esculturas e pinturas geométricas. A sua obra transita, sem qualquer tipo de hierarquia, entre escultura, desenho e gravura. Estudou Pintura na ESBAL (Escola Superior de Belas Artes de Lisboa) e Escultura com João Cutileiro. O corpo de trabalho de Croft pode encontrar-se nas coleções de vários museus e instituições internacionais, entre os quais o Centre Pompidou de Paris, o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía de Madrid, a Fundação de Serralves do Porto, a Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.



JOSÉ RAMÓN AIS

Espanha, 1971

TRINTA ARTE CONTEMPORÂNEA

O seu trabalho explora os laços emocionais e as formas como as histórias, as ideologias, os desejos e as utopias são projetados na natureza, desenvolvendo uma reflexão e experimentação no que diz respeito aos conceitos relacionados com a paisagem como construção e representação.

Os seus processos baseiam-se no cultivo, observação e documentação de plantas num território onde o jardim, o estúdio e o conjunto são hibridizados, uma prática na qual as técnicas de fotografia e de imagem pós-produção, trabalho de campo e investigação histórica, coalesce.



KATARZYNA PACHOLIK

Polónia, 1990

GALERÍA SILVESTRE

Katarzyna Pacholik manifesta na sua obra a busca pela beleza no que há de mais simples e comum, com o resultado de uma imagem próxima do silêncio, onde sombra e luz se confundem, onde o silêncio pode ser ouvido, a claridade flutua difusamente e o espectador perde a noção do tempo. Os desenhos que apresentamos referem-se à sensação de eternidade que se percebe ao contemplar as Dolomitas, bem como a sua história, que remonta a 250 milhões de anos, quando esta região era um mar primitivo. As montanhas que vemos hoje são parcialmente compostas por fósseis e antigos recifes de coral. A sua textura visual aveludada aproxima-os de nós.



KLAAS VANHEE

Bélgica, 1982

GALERÍA SILVESTRE

Os desenhos de Klaas Vanhee permitem-nos entrar nos diferentes mundos que o artista nos propõe. Baseiam-se em fotografias documentais que mostram coisas e lugares que geralmente ficam escondidos do público; imagens de publicidade de caixa de correio email (spam) e o estúdio onde trabalha rodeado de resíduos de materiais e peças escultóricas inacabadas. Aqui, o artista reduz os desenhos a um único meio, o pastel suave sobre papel: todos os espaços em que trabalha: todos os suportes em que trabalha, todos os meios que gosta, métodos como a gravura, a cor, forma e simples como a pintura.



MARIA CAPELO

Portugal, 1970

GALERIA NUNO CENTENO

Maria Capelo explora a memória visual através do tema da paisagem. Estes espaços imaginários são inspirados em lugares concretos, onde densas florestas, executadas a tinta da China, espreitam através de um fundo branco. O seu vocabulário metamórfico funde-se com referências cinematográficas e literárias, evocando uma longa tradição universal da paisagem. Entre as suas exposições individuais mais recentes, MAIO NESTE INVERNO (Galeria Nuno Centeno, Porto, 2024); Vem a chuva e vem o vento (CAV - Encontros de Fotografia, Coimbra); O dia já fecha as portas (MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia. Edifício da Central, Lisboa); Vento Espesso (Museu da Cidade, Casa Guerra Junqueiro, Porto, 2022). Venceu o Prémio de Desenho FLAD 2022 e as suas obras figuram em várias coleções públicas e privadas, destacando-se o Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Portugal; Coleção de Arte Portuguesa Fundação EDP; Coleção Norlinda e José Lima, São João da Madeira, e Fundação Carmona e Costa, Lisboa.



MARIA TRABULO

Portugal, 1989

GALERIA PRESENÇA

Maria Trabulo é uma artista visual e investigadora com base no Porto, Portugal. A prática de Trabulo é predominantemente baseada no potencial ativista e interventivo da obra de arte e do artista na sociedade, com o objetivo de abordar questões fraturantes do passado e presente sociopolítico de comunidades e lugares. Com um particular interesse no papel que imagens e objetos desempenham na memória individual e coletiva ao longo da história, Maria conduz atualmente um projeto de criação artística e investigação sobre o esquecimento coletivo e as suas repercussões sociopolíticas, a partir de arquivos destruídos na Europa e de modelos de reprodução tecnológica e digital. O seu trabalho está presente em várias coleções privadas nacionais e internacionais, bem como em coleções públicas, tais como: Fundação EDP, Fundação Bienal de Cerveira, Coleção Universidade do Porto, Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Câmara Municipal do Porto e Coleção de Arte Contemporânea do Estado.



MARTINHO COSTA

Portugal, 1977

GALERIA SILVESTRE

O artista Martinho Costa apresenta um novo conjunto de pinturas a óleo. Estas imagens do arquivo do artista refletem as paisagens e o mundo que o pintor observa habitualmente na sua vida diária. Coloca ênfase na particularidade da pintura, na pintura como disciplina por excelência do olhar. A partir de um olhar profundo, que vai devagar, apressadamente, sem narrativas, nem discursos morais ou de qualquer outro tipo, sem algo diferente do puro ato de apresentação de coisas transformadas em tinta.

Martinho Costa leva-nos, nestas pinturas, à contemporaneidade, para compreender o que vemos na pausa da análise e vemos e compreendemos as coisas porque as observamos.

E esta é a sua jornada, ver e compreender novos lugares, com novos olhos.



MÓNICA CAPUCHO

Portugal, 1971

CARLOS CARVALHO – ARTE CONTEMPORÂNEA

A palavra, o texto e a imagem fazem parte de um mesmo território visual, por vezes por força do uso de elementos de contraste conseguidos através da cor, da textura, do padrão ou a opção pela harmonia de tons, formas e significados. Em todo o caso trata-se sempre de um discurso em que o observador é interveniente porque a visão e a leitura é interpretação e a interpretação é sempre construção. Das exposições realizadas destacam-se “Solid Matter” (Galeria Municipal Vieira da Silva. Loures, Portugal, 2018), “Deconstructive Blocks”, “Clean Approach” (Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal, 2012; 2007), “Périclos / Arte Português de Hoy” (CAC Málaga. Málaga, Espanha Spain), “Identidad Femenina en la Colección del IVAM” (IVAM . Valência, Espanha Spain, Museu de Arte Moderna de Bogotá . Bogotá, Colombia; Museu de Arte Contemporânea de Santiago do Chile. Chile; Memorial da América Latina. São Paulo, Brasil). Está presente em inúmeras colecções públicas e privadas tal como Francisco Pimentel & Associados SADV, Eastécnica, Lisboa Lisbon, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Embaixadas de Portugal em Buenos Aires, Atenas, Copenhaga e Pretória.



MUMTAZZ

Portugal, 1970

GALERIA NUNO CENTENO

Mumtazz foi uma das mais singulares artistas do panorama nacional e construiu um percurso radicalmente heteróclito, profusamente poético e misteriosamente xamânico que exerceu uma intensa e subterrânea influência sobre um considerável espectro de artistas. Nascida em Lisboa, a artista fez o curso avançado de desenho no Ar.Co e o mestrado na School of the Art Institute of Chicago, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Estreitamente ligado à prática da contracultura, implicado política e ecologicamente, retomando estratégias e modos do psicadelismo, o trabalho artístico de Mumtazz articula influências e elementos de diferentes culturas, diferentes tempos históricos e as mais diversas linguagens – a poesia, o som, o bordado, a fotografia, a instalação, o efémero, o geométrico e o orgânico.



NOÉ SENDAS

Bélgica, 1972

CARLOS CARVALHO – ARTE CONTEMPORÂNEA

Sendas começou a apresentar seu trabalho no final dos anos noventa. Referências explícitas e implícitas a artistas e criações literárias, cinematográficas ou musicais fazem parte da sua matéria-prima. Preocupações específicas sobre a reflexão e a prática das artes visuais também podem ser agregadas ao seu repertório. O seu trabalho foi mostrado em numerosas exposições individuais e coletivas, incluindo: Contretype, Brussels, MAAT Museum, Lisboa; Berlin; Calouste Gulbenkian Museum, Lisboa; MEIAC, Badajoz; C/O Berlin, Berlin; MNAC - Museu do Chiado, Lisboa; Designhaus, Darmstadt; VAC-Visual Arts Center, Texas; Goethe-Institut, Stockholm; TENT, Rotterdam; CAHO, Rio de Janeiro; MACUF, La Coruña; Museu Fundación ICO, Madrid and Kunstmuseum Bonn, A.D.K. Berlin. A obra do artista encontra-se em coleções importantes como a Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; MAAT, Lisboa; Contretype Centre d'Art Contemporain pour la Photographie, Brussels; Culturgest, Lisboa; MEIAC, Badajoz, SP; MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brazil; NOVO BANCO, Lisboa e Serralves.



PAULA SOUSA CARDOSO

Portugal, 1975

ARTE PERIFÉRICA

Este corpo de trabalhos surge na sequência do projeto “Fake Landscapes” e apresenta duas séries distintas, porém, complementares, que remetem para a necessidade de sinalização (chamada de atenção) e conseqüente proteção quer da Natureza, em geral, quer da condição feminina, em particular.

Há conceitos chave implícitos, tais como: *Transgression, Trapped, Wrapped, Embodiment...* que pretendem sensibilizar para uma falsa sinalização/proteção dos elementos Natureza e Mulher pela sociedade que, na verdade, os captura e aprisiona, redefinindo-os e, em última instância, fortalecendo-os.



PAULO BRIGHENTI

Portugal, 1968

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

A pintura de Paulo Brighenti detém uma capacidade singular de se ancorar num tempo próprio. Dir-se-ia que esse seria o tempo e o espaço conquistados pela autonomia moderna do objecto artístico. Contudo, esse não é, em rigor, o caso, embora daí advenha parte do seu lastro idiossincrático. O medo como estas pinturas reiteradamente nos convocam para um universo próprio, fantasmático e crepuscular, acaba por se sobrepor à sua igualmente poderosa teia de revelações, ocultações e sedimentações da matéria pictórica na superfície da representação. O conteúdo encontra na forma, então, uma qualidade supletiva para a sua densificação.



PAULO DAMIÃO

Portugal, 1975
ARTE PERIFÉRICA

O conjunto de obras que Paulo Damião apresenta é o resultado dos registos que o artista tem desenvolvido sobre os processos que se desencadeiam no pensar a Pintura, o desenho e, conseqüentemente, no que se torna visível e invisível na obra final. “Para este grupo de trabalhos que tenho vindo a desenvolver debruço-me sobre o “ato de esconder” no decorrer do processo criativo de desenhar e pintar. O que é mostrado ao espectador é o limite que serve ao pintor para ser entendido ou sugerido à sua leitura, mais ou menos partilhada por ambos. O que a pintura esconde, quase como uma espécie de memória, pelas sucessivas camadas, pelos erros corrigidos, pelos sugestivos sinais e/ ou signos, é a estrutura da pintura; é o que faz dela completa, absoluta, perante o olhar do espectador. “



PAULO LISBOA

Portugal, 1977
GALERIA BRUNO MÚRIAS

A obra de Paulo Lisboa (Lisboa, 1977) debruça-se sobre os limites da luz e da percepção da imagem. Aliado de uma materialidade aparentemente fictícia, o seu uso da grafite e do carvão sobre alumínio, papel e vidro reflete sobre a impermanência da imagem que se transforma, háptica e sombriamente, sobre a superfície que a recebe ou que a partir dela se expande. Trata-se de um trabalho onde o rigor clássico do desenho, nomeadamente no domínio das técnicas de sombra e luz, se projeta na tensão perante os fenómenos da realidade, da invisibilidade, do silêncio e do tempo – desequilibrando e recalibrando vagarosamente a sua relação com o espaço e com a retina do olhar. Destacam-se as exposições: Ciclóptico (MAAT– Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa, 2023), The Last Photon on the Retina (Galeria Sabrina Amrani, Madrid, 2023), Um esqueleto entra no bar... (Fundação Leal Rios, Lisboa, 2020), Asterismo, Sequência para Piano, Guitarra e Projector com Marco Franco e Francisco Cordovil (Fundação Serralves, Porto, 2019).

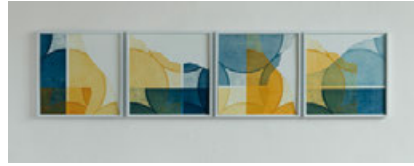


PEDRO BARATEIRO

Portugal, 1979

GALERIA FILOMENA SOARES

Vive e trabalha em Lisboa, a formação de Barateiro em desenho, escultura, vídeo e escrita foi ampliada pela sua formação com um mestrado na Academia de Arte de Malmö, Universidade de Lund (Suécia) e no Programa de Estudo Independente em Artes Visuais na Maumaus – Escola de Artes Visuais (Lisboa). Desenvolveu ainda a sua prática em residências na Air Antwerpen (Antuérpia), Pavillon – Palais de Tokyo (Paris), ISCP (Nova Iorque), Sítio das Artes, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Spike Island (Bristol) e Galeria Zé dos Bois (Lisboa). Exposições individuais em Netwerk, (Aalst); Basement Roma (Roma); Néon (Lyon); REDCAT (Los Angeles); Museu Coleção Berardo (Lisboa); Kettle’s Yard (Cambridge); Parkour (Lisboa); Kunsthalle Lissabon (Lisboa); Kunsthalle Basel; Lumiar Cité (Lisboa); Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto); MARCO – Museu de Arte Contemporânea de Vigo; Pavilhão Branco – Museu da Cidade (Lisboa); Spike Island (Bristol).



PEDRO BOESE

Mozambique, 1972

GALERIA BELO GASTERER

Licenciou-se em pintura e gravura na Academia de Belas Artes de Maastricht na Holanda e prosseguiu os estudos com uma pós-graduação no Institute for Art in Context da Universidade de Belas Artes de Berlim. Ocupou o cargo de professor de gravura “inta-glio” (em metal) na Escola Kunsthochschule Weissensee em Berlim, de 2018 a 2019, e lá iniciou a sua carreira de instrutor. De todas as suas exposições individuais destacam-se, entre outras, em Berlim, “Privatformat II” no Novokolorit em 2018 e “Malerei und Fassade” na Deutscher Künstlerbund (com Silke Riechert) em 2015. Participou em exposições colectivas em Portugal e na Alemanha, como a “Área de Diálogo” na Galeria Municipal Banco de Portugal, em Leiria, em 2019, ou “Der Engeltrick in der Abstraktion in Glue” no espaço Kunstraum Kreuzberg em Berlim em 2016. As suas obras podem ser encontradas em várias coleções públicas, como Staatliche Museen zu Berlin, Museu de Gravuras e Desenhos, Alemanha; Museum Folkwang Essen, Coleção de Arte Gráfica, Alemanha; Kunstmuseum Basel, Museu de Gravuras e Desenhos, Suíça.



PEDRO CABRITA REIS

Portugal, 1956

GALERIA MIGUEL NABINHO

O seu trabalho tem vindo a ser reconhecido internacionalmente, tornando-se crucial e decisivo para o entendimento da escultura a partir de meados da década de 1980. A sua complexa obra caracteriza-se por um discurso filosófico e poético idiossincrático, abrangendo uma grande variedade de meios: pintura, escultura, fotografia, desenho e instalações compostas por materiais industriais, achados e objectos manufacturados. Pedro Cabrita Reis participou em exposições internacionalmente consagradas, como a Documenta IX e XIV em Kassel em 1992 e 2017, a 21ª e 24ª Bienais de São Paulo, respetivamente em 1994 e 1998, no Aperto da Bienal de Veneza em 1997. Em 2003, representou Portugal na Bienal de Veneza, em 2013 apresentou "A Remote Whisper", 55ª Bienal de Veneza e participou na Xème Biennale de Lyon, "The Spectacle of the Everyday", Lyon, 2009. Em 2022 Cabrita apresentou nas Tuileries "Les Trois Grâces" encomendado pelo Museu do Louvre, e por ocasião da 59ª Bienal de Veneza Cabrita Reis apresenta "Campo" na Chiesa di San Fantin.



PEDRO CALAPEZ

Portugal, 1953

GALERIA MIGUEL NABINHO

Começou a participar de exposições na década de 70 e em 1982 teve a sua primeira exposição individual. Expôs, individualmente, as suas obras em várias galerias e museus, destacando-se Histórias de objectos, Casa de la Città, Roma, Carré des Arts, Paris e Fundação Gulbenkian, Lisboa (1991); Petit jardin et paysage, Capela Salpêtrière, Paris (1993); Memória involuntária, Museu do Chiado, Lisboa (1996); Campo de Sombras, Fundação Pilar i Joan Miró, Maiorca (1997); Studiolo, INTERVAL-Raum fur Kunst und Kultur, Witten, Alemanha (1998); Madre Agua, MEIAC – Museu de Arte Contemporânea, Badajoz e CAAC – Centro de Arte Contemporânea da Andaluzia (2002); Trabalhos seleccionados 1992-2004, Fundação Gulbenkian, Lisboa (2004); piso zero, CGAC – Centro de Arte Contemporânea da Galiza, Santiago de Compostela (2005); Lugares de pintura, CAB – Caja Burgos Art Centre, Burgos (2005).



PEDRO PASCOINHO

Portugal, 1972

NO.NO GALLERY

Expõe regularmente desde 1992, destacando-se a participação na Capital Europeia da Cultura 2003 (Coimbra, PT) e tendo sido seleccionado para o Prémio Ariane de Rothschild no mesmo ano. O seu trabalho está representado na Fundação Mário Soares (Lisboa, PT), na Colecção Luciano Benneton (Treviso, IT), na Fundação Calouste Gulbenkian - Col. Livros ArDsta (PT), na Embaixada de Portugal em Washington (EUA), na Colecção Norlinda e José Lima, e em inúmeras colecções particulares. Vive e trabalha na Figueira da Foz.



PEDRO POUSADA

Portugal, 1970

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Pedro Pousada, é Diretor do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, coordenador do Doutoramento em Arte Contemporânea e professor auxiliar no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) onde leciona desenho, arte moderna, teoria da arte e história da arte. Os seus atuais interesses de investigação tratam de práticas espaciais da arte modernista avançada e contemporânea interligadas com o domínio da arquitetura e que têm destacado a colonização do simbólico e do estético pelas formas simplificadas dominantes. É artista visual com uma vasta experiência na área do desenho e da pintura contemporânea, membro do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) desde 2010 e atualmente membro da sua direção.



PEDRO VALDEZ CARDOSO

Portugal, 1974
NO.NO GALLERY

Formado em Realização Plástica do Espectáculo pela Escola Superior de Teatro e Cinema e realizou ainda o Curso Avançado de Artes Visuais, na Escola de Artes Visuais Maumaus, em Lisboa. Expõe regularmente desde 2001. A obra que tem vindo a desenvolver, com um maior foco na escultura e na instalação, centra-se sobretudo em problemáticas relacionadas com a identidade (social, sexual e cultural), numa constante relação entre poética e política. Encontra-se representado em diversas coleções nacionais e internacionais, entre as quais: Fundação Calouste Gulbenkian, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Carmona e Costa, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, IVAM – Instituto Valenciano de Arte Moderna, DA2 Salamanca ou Museo de Arte Contemporáneo Gas Natural Fenosa, Coruña.



PILAR MACKENNA

Chile, 1985
GALERIA PEDRO OLIVEIRA

O trabalho de Pilar Mackenna resulta de uma prática artística baseada na observação do ser humano, do seu contexto e das múltiplas camadas deste, relevando as experiências que se entrecruzam entre ambos. Resulta igualmente deste ecossistema de interdependências e experiências, condicionado por um determinado tempo e espaço. Os processos de trabalho como a deriva territorial, a coleção, o desenho, a pintura e o estudo do diagrama, funcionam como meios de visualização e formalização deste pensamento visual. Através de processos associativos e intuitivos, são construídas relações e conexões de diferentes elementos e materialidades, imagens e objetos que procuram extrapolar para um território de instalação escultórica, a ideia de organização e ordem do universo infinito de informação a que estamos expostos na vida contemporânea.



RICARDO ANGÉLICO

Angola, 1973

CARLOS CARVALHO – ARTE CONTEMPORÂNEA

Centra-se na criação de composições individuais com figuras imaginárias e conexões mais ou menos subversivas entre uma multiplicidade de referências, não apenas a obras cinematográficas ou literárias, mas também a acontecimentos ou existências da própria cultura, inserindo-as em múltiplos fragmentos narrativos desconexos ou cuja conexão não é evidente. O artista licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Entre as exposições realizadas destacam-se “Peças para uma máquina do tempo perdido”, “Play”, “Freak Out”, “There will be no safety zone” “The Aronburg Mystery” (Carlos Carvalho Arte Contemporânea, 2024, 2019, 2013, 2011, 2009), “O Desenho Dito” (Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada, Portugal, 2008), “À volta do papel” (Centro de Arte Manuel de Brito, Algés, Portugal, 2008), “100 artistas, Acervo. Artistas Portugueses en la Colección Navacerrada” (Centro de Arte Alcobendas, Alcobendas, Espanha, 2015). Está representado em diversas colecções como a Culturgest, Fundação PLMJ, Centro de Arte Manuel de Brito, Colección Navacerrada, Ayuntamiento de Pamplona.



RITA GASPAR VIEIRA

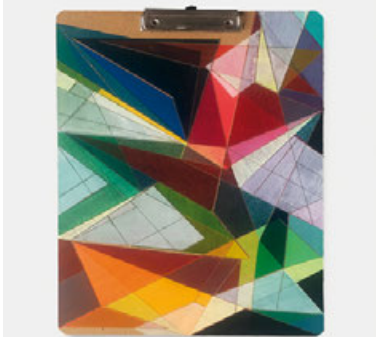
Portugal, 1976

SALGADEIRAS ARTE CONTEMPORÂNEA

Doutorada em Artes Plásticas - Desenho, pela F.B.A.U.L. (Lisboa); professora na Escola das Artes da Universidade de Coimbra e no Instituto Politécnico de Tomar. Investigadora como Membro Integrado do Techn&Art - Centro T., Restauro e Valorização das Artes, I.P.T., e como Membro Colaborador do CEIS20/ U.C., Centro de Estudos Interdisciplinares Século XX, U.C.

Especializada na prática do desenho em relação a performatividade dos espaços, como artista e investigadora. Desenvolvendo pesquisas de base artística, o uso da água é determinante no trabalho artístico, por meio da resignificação de ações e assuntos comuns, que são objeto de questionamento político.

Representada nas colecções: Coleção António Cachola, Coleção FLAD, Coleção Figueiredo Ribeiro, Coleção Marin Gaspar, Coleção Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coleção PLMJ, Coleção Companhia de Seguros Fidelidade, MACS – Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, Sorocaba, Fundação Portuguesa de Telecomunicações e Câmara Municipal de Leiria.



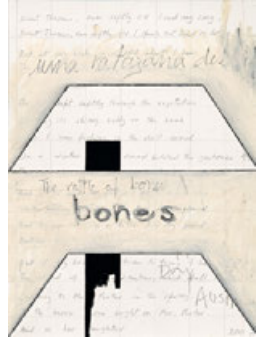
RODRIGO OLIVEIRA

Portugal, 1978

BALCONY – CONTEMPORARY ART GALLERY

Realizou a sua formação Académica no Chelsea College of Arte & Design de Londres, na Faculdade de Belas Artes de Lisboa assim como o programa de estudos independente da Maumaus – Escola de Artes Visuais, em Lisboa. Foi Bolseiro da Fundação Botin em Santander, Espanha. Em 2010 e 2018 foi premiado pelo Concurso de Ateliês Municipais da Câmara Municipal de Lisboa. Tem exposto seletivamente, com regularidade, nacional e Internacionalmente desde 2003. Encontra-se representado em várias coleções públicas, privadas e institucionais tanto em Portugal como no Estrangeiro.

O seu trabalho encontra-se presente em algumas coleções públicas como: a Fundação EDP/ Coleção PCR, Portugal; MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa; Fundação PLMJ, Lisboa; Fundação Leal Rios, Lisboa; Coleção António Cachola, Elvas, Portugal; Coleção Norlinda e José Lima, Porto; Portugal; Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes; Coleção Vasco Santos e Peggy Guggenheim Museum, Veneza.



RUI SANCHES

Portugal, 1954

GALERIA MIGUEL NABINHO

Estudou no Ar.Co, em Lisboa, no Goldsmiths' College em Londres (B.A. 1980) e na Universidade de Yale em New Haven (M.F.A. 1982). Recebeu uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian para o período 1980/1982. A sua primeira exposição individual de desenhos teve lugar em Lisboa, na Galeria de Arte Moderna da SNBA em 1984, logo seguida de uma primeira exposição de escultura na Galeria Diferença, na mesma cidade. Desde então tem mostrado o seu trabalho em muitas galerias, museus e centros de arte, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Entre as exposições individuais, podemos destacar: “Desenhos”, CAM, Fundação Gulbenkian; “Rui Sanches, Retrospectiva”, CAM, Fundação Gulbenkian e “Museu”, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa. Durante a década de 1980, o seu trabalho baseou-se na desconstrução de pinturas e géneros de pintura.



RUI SOARES COSTA

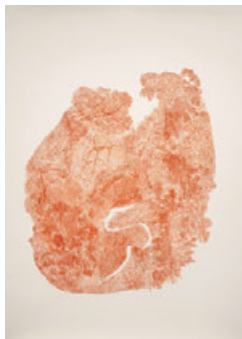
Portugal, 1981

SALGADEIRAS ARTE CONTEMPORÂNEA

O seu percurso académico e profissional assenta na interseção entre arte e ciência. Estudou Pintura no Ar.Co, Lisboa, enquanto se formou, doutorou e fez investigação em Psicologia Social entre Portugal e os EUA.

Interessado em processos cognitivos como a memória ou a importância da ordem temporal na construção de significado acerca dos outros. A sua prática e investigação focam-se na percepção e representação do tempo, mediante a sua suspensão, distensão e compressão. Traz para a sua prática conhecimentos, ferramentas, métodos e mecanismos de várias disciplinas, campos e domínios. Combina-os com influências de literatura, cinema e música contemporânea, sendo os seus projetos acompanhados por bandas sonoras originais.

Representado nas seguintes coleções: em Portugal Coleção Manuel de Brito, Coleção Berardo, Coleção José Costa Rodrigues e, em Espanha, Museo de Arte Moderno y Contemporáneo de Santander y Cantabria, Colección Art Fairs, Colección Mouro Producciones.

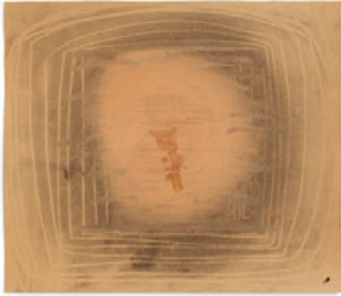


SAMUEL RAMA

Portugal, 1977

GALERIA 111

Licenciado em Artes Plásticas, na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, onde é docente desde 2003. Doutorado em Artes Visuais pela Universidade Politécnica de Valência. Artista e professor, a sua atividade incide na pesquisa da intrincada e complexa relação entre os meios da escultura, desenho e fotografia com as noções de paisagem. De entre as suas exposições individuais destacam-se: 2023, INSPIRARE, Galeria 111; 2017, Perípatos Concretos, Galeria 111; 2008, MAGMA, Galeria 111, Lisboa e Porto. Das suas exposições coletivas destacam-se: 2019, Studiolo XXI Desenho e afinidades, Fundação Eugénio de Almeida, Évora, Portugal; 2018, Drawing Room, Madrid, Espanha; 2017, Drawing Now Paris, Paris, França; 2007, Pilot Archive, Venice Biennale; 2005, Da Outra Margem do Atlântico – Alguns Exemplos do Vídeo e da Fotografia Portuguesa, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil; 2005, London Pilot 2, Londres, Reino Unido.



SARA BICHÃO

Portugal, 1986

GALERIA FILOMENA SOARES

Vive e trabalha em Lisboa. Completou a licenciatura e o mestrado em Pintura na Faculdade das Belas Artes de Lisboa (2008, 2011). Integrou várias residências artísticas, PIRA ADM (2016, MX), Artistes en Résidence (2017, FR), Centro de Artes Arquipélago (2018, PT), Musée d'art Contemporain de Lyon, France (2019), Centre d'art Contemporain Passages, Troyes, France (2019), Cité Internationale des Arts, Paris, France (2019), No Entulho / Artworks, Póvoa do Varzim, Portugal (2019), Porta 33, Madeira Island, Portugal (2019), Residency Unlimited, New York, USA (2022), Finisterrae, Ouessant Island, França (2022), CAC Passerelle, Brest, França (2022), Residency Unlimited (2012 e 2022).



SOBRAL CENTENO

Portugal, 1948

GALERIA NUNO CENTENO

Sobral Centeno explora a transmissão da memória: no caos hierárquico das suas pinceladas rápidas, escondem-se momentos da sua consciência. A escada, símbolo sempre presente nas suas obras, é portadora de uma ordem de orientação que dirige o nosso olhar. Podemos mesmo identificar o seu estudo frenético e persistente dos sistemas escritos. Esta é uma continuidade na obra de Sobral, numa tentativa de compreender e partilhar as suas experiências políticas e culturais.

A sua obra integra várias coleções nacionais e internacionais, destacando-se as seguintes: Fundação de Serralves (Porto, Portugal), Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal), Coleção de Arte moderna e Contemporânea - Norlinda e José Lima (Portugal), Museu Amadeo Souza-Cardoso-Amarante (Portugal), Fundação da Bienal de Arte de Cerveira (Vila Nova de Cerveira, Portugal), Fundação D. Luís I (Cascais, Portugal), Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (Portugal).



TERESA MORO

Espanha, 1970

GALERIA SIBONEY

São obras silenciosas – guaches e aquarelas sobre papel – que sem dúvida revelam mistério. Miguel Fernández-Cid considera que as obras de Teresa produzem uma sensação semelhante à de Luc Tuymans num aspecto desgrenhado, “detentoras de algo interior hermético e denso”, e penso que é para aí que a artista caminha.

Afinal, o seu trabalho busca e exercita justamente isso, a subtil indefinição que chamamos de “enigma”.

Apresentamos na Drawing Room Lisboa 2024 desenhos e guaches da sua última série, “Ropa de trabajo”. A atração de Teresa Moro pelo vestuário surgiu num momento em que ela acompanhava os ambientes domésticos ou de trabalho dos artistas, em busca de objetos para “El Efecto Reliquia”. O projeto tenta explicar a emoção que se sente quando acredita que está diante de algo que poderia ter pertencido ou sido usado por um criador que admira.



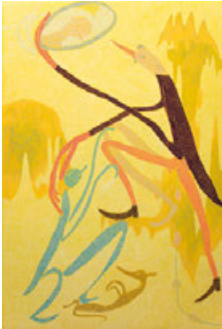
TERESA ADÃO DA FONSECA

Portugal, 1987

GALERIA PRESENÇA

Com um Mestrado em Belas Artes pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, realizou residências artísticas em Paris (França), Barcelona (Espanha), Sydney (Austrália), Red Center (Austrália) e Lisboa (Portugal). A diversidade destas experiências permitiu-lhe reunir inspirações que integra no seu trabalho como artista multidisciplinar.

Adão da Fonseca contribuiu para vários projetos de investigação envolvendo materiais orgânicos e sustentáveis, despertando a sua profunda curiosidade e interesse em explorar técnicas ancestrais e o que a natureza tem para oferecer. A artista vê o mundo com uma perspetiva poética única, envolvendo-se em gestos que refletem sobre o amor, o tempo e a verdade. É um retorno às raízes em busca do nosso Eu mais íntimo, uma aproximação à natureza e ao que é mais belo e puro.

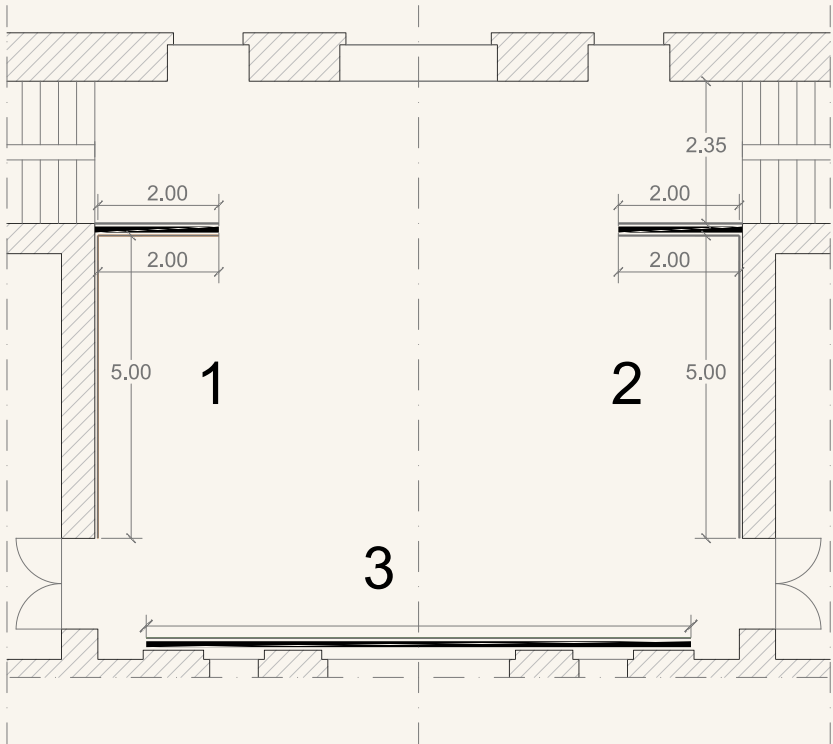


VICENTE BLANCO

Espanha, 1974

GALERÍA SILVESTRE

Na obra de Vicente Blanco, o desenho desempenha um papel fundamental porque lhe permite sintetizar a imagem da realidade através de meios gráficos. O artista propõe a criação de novas linguagens para pensar realidades plurais e novas, numa nova imaginação coletiva. Os seus desenhos apresentam uma nova narrativa de elementos do mundo rural galego, combinados com personagens fictícias. As diferentes proporções e escalas de figuras que aparecem nas obras, humanas e/ou fantasmagóricas e surreais, estabelecem uma espécie de coreografias hipnóticas e onde o humor e a ironia não estão isentos. Questionando uma identidade predatória da natureza, nas cenas que contemplamos, observamos também uma tensão ambivalente.



> SNBA, 1º ANDAR

QUARTO DE VISITAS

Comissária: Mónica Álvarez Careaga

Quarto de Visitas é um novo programa da Drawing Room Lisboa criado para responder à sua principal missão: mostrar o que há de melhor no desenho contemporâneo através das suas práticas idiossincráticas, híbridas, dos artistas atuais; tanto portugueses como estrangeiros.

A feira recebe inúmeros pedidos de galerias europeias, com propostas de criadores interessantes, mas que dificilmente se podem acolher devido ao seu limitado espaço. Nesta sétima edição da feira, a sua diretora, a curadora espanhola Mónica Álvarez Careaga, presta homenagem à hospitalidade portuguesa, reunindo três artistas proeminentes que marcaram a sua posição, a partir da qual desenvolvem o seu trabalho em desenho.

Nesta sua primeira edição, Quarto de Visitas convoca três propostas diferenciadas de desenho europeu: a abstração envolvente de Carsten Fock, representado por Zeller Van Almsick (Viena), a figuração dramática de Susanna Inglada, representada pela Galerie Maurits van de Laar (Haia) e o grafismo tão maníaco como fértil de Olivier Gruber, representado pela Invisible Galerie (Marselha).

ARTISTAS:

Carsten Fock (Alemanha, 1968)
ZELLER VAN ALMSICK Viena, Áustria

Susanna Inglada (Espanha, 1983)
GALERIE MAURITS VAN DE LAAR
Haia, Holanda

Olivier Gruber (França, 1969)
INVISIBLE GALERIE Marselha, França

> SNBA, 1º ANDAR

QUARTO DE VISITAS

CARSTEN FOCK

Alemanha, 1968

Zeller Van Almsick. Viena, Áustria



Criador de imagens de grande subjetividade, este artista alemão, que foi aluno de Per Kirkebi, passa temporadas na costa dinamarquesa e possui uma alma nórdica, facilmente descrita como romântica.

Manejando os recursos da abstração: o equilíbrio entre cores, massas, gestos e texturas e utilizando pastel aplicado diretamente, Carsten Fock seduz-nos com as suas evocações dos fenómenos atmosféricos, as nuvens, as luzes e outras manifestações mutáveis da natureza, em belas imagens onde ocasionalmente cabe um objeto figurativo. As pinturas e desenhos de Fock aproximam-se de Turner: a paisagem é um género mais velho, um caminho para introspecção e conhecimento.



Untitled, 2023
Finger pastel on Fabriano paper, 76 x 56 cm

> SNBA, 1º ANDAR

QUARTO DE VISITAS

SUSANNA INGLADA

Espanha, 1983

Galerie Maurits Van De Laar. Haia, Holanda



Os desenhos de Susanna Inglada exploram os seus próprios limites disciplinares adquirindo caracteres de fronteira, como espacialidade, animação ou performatividade.

Inglada inicialmente formou-se em artes cénicas e constrói as suas obras com a mentalidade de um cenógrafo que usa as suas próprias imagens desenhadas. As suas figuras, monumentais e dramáticas, estão dispostas de forma caótica, como numa coreografia maluca onde os dançarinos aparecem apenas parcialmente. Membros humanos e objetos inesperados interagem com uma certa violência, lutando para ocupar o espaço que estão construindo com a sua sugestão de movimento.

Trata-se de uma representação apelativa das questões sociais, que interessa à artista: a ambição de poder, a desigualdade ou a maternidade.



Upside Down, 2024
Charcoal, acrylic pastel on coloured collaged paper, 86 x 72cm

> SNBA, 1º ANDAR

QUARTO DE VISITAS

OLIVIER GRUBER

França, 1969

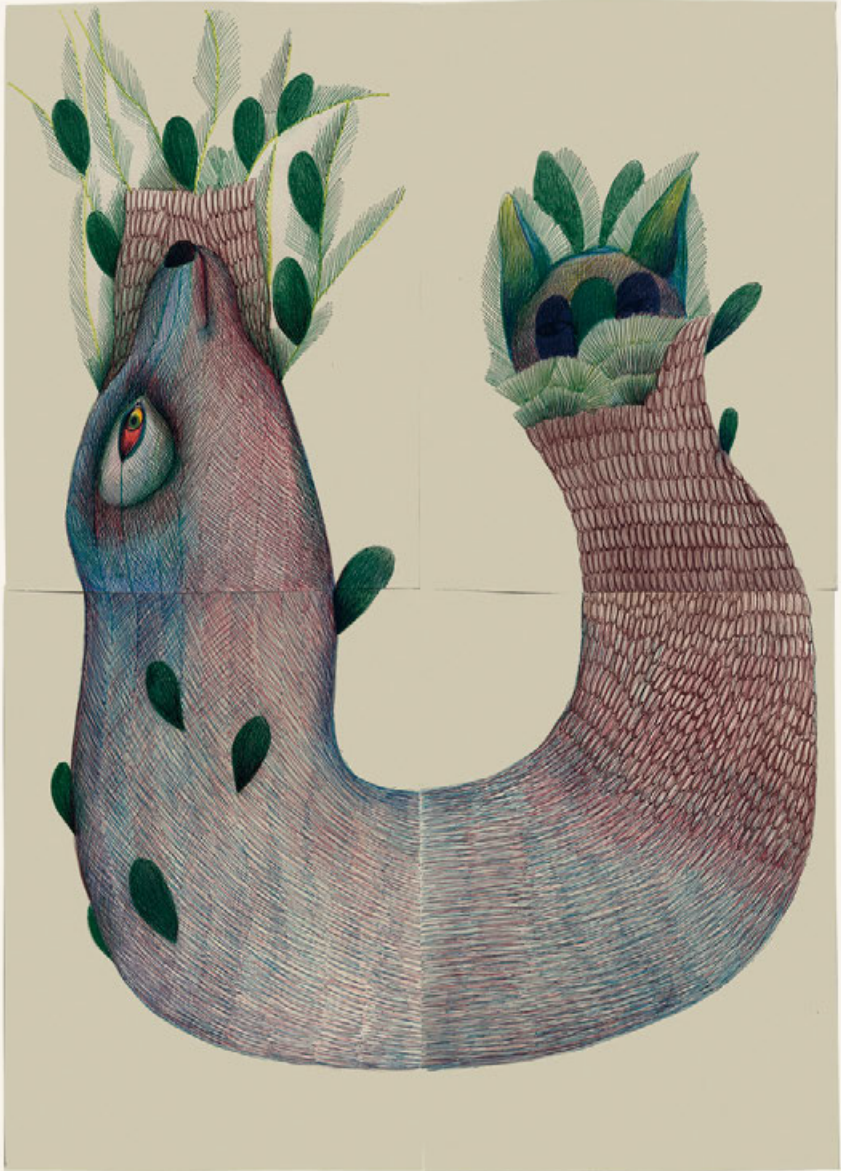
Invisible Galerie. Marselha, França



Os desenhos de Olivier Gruber poderiam ser inseridos na tradição do desenho botânico francês (Redouté, Picot de La Peyrouse...) e a terrível ilustração infantil de Maurice Sendak, mas a sua flora e fauna particulares vêm de uma autolimitação técnica e de uma imaginação em produção constante.

Olivier só desenha com canetas coloridas, criando padrões delicados e belas superfícies riscadas que revelam a relação inseparável do desenho com o tempo.

Se definirmos um monstro como um ser fantástico, que combina elementos de diversas espécies e desperta emoções poderosas em quem o contempla, podemos julgar estes trabalhos como monstros atrativos, assombrosos nos detalhes e agradáveis na cor, exemplares únicos da sua espécie.



Evase, 2024

Ink on paper anti UV varnish, 840 x 594 mm



Uma nova proposta de secção imaterial da Drawing Room Lisboa

ESCUTAR O DESENHO

Este ano apresentamos uma nova secção imaterial da feira Drawing Room Lisboa: “Escutar o Desenho”. Esta nova secção prende-se com os cruzamento de disciplinas artísticas, unindo a curadoria do som às artes visuais. Esta iniciativa pretende identificar um artista musical que possa oferecer uma proposta de “banda sonora” para as obras expostas, que fica disponível para os visitantes e que permite novas leituras e formas de apreciar as obras patentes na feira.

Elegemos Rodrigo Leão (o músico desenha regularmente e já usou vários desenhos da sua autoria para ilustrar novos discos) para esta nova proposta. Além deste questionamento de “a que soa o desenho” e oferecer outras camadas aos visitantes, permite-nos também contar com uma breve actuação ao vivo na inauguração da Drawing Room Lisboa.

Rodrigo Leão e os seus filhos, António, Rosa e Sofia (jovens músicos) partilharão connosco um diálogo instrumental de 2 pianos acústicos, onde se misturam sons, conversas e gerações, tal como a Drawing Room Lisboa tem tentado fazer com os seus públicos.

Músico de incontestável reconhecimento e mérito, Rodrigo Leão, tem uma longa carreira, mas sempre disponível para experimentar novos formatos e dar espaço a novos talentos jovens.

Esta iniciativa, é fruto de uma sólida e consistente parceria com a **Fundação Millennium bcp**, que desde a primeira edição, tem desenvolvido com a equipa da Drawing Room Lisboa, novas formas de ampliar este momento dedicado ao desenho contemporâneo, em inúmeras iniciativas de que são exemplo, as Millennium Art Talks, os Prémios Fundação Millennium bcp na Drawing Room Lisboa e agora como mecenas desta experiência de “escutar o desenho”.

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP



> SNBA, 1º ANDAR

ESPAÇO EDITORIAL

Curadoria: Filipa Valladares

A secção editorial traz ao primeiro andar da SNBA um conjunto abrangente de livros de artista, edições em múltiplos e catálogos, mostrando desta forma uma abordagem diversa do panorama do desenho contemporâneo.

Electra LISBOA

ELECTRA é uma revista internacional de pensamento e cultura contemporânea, publicada pela Fundação EDP. Com uma periodicidade trimestral, a revista é editada em português e em inglês e conta com a colaboração de autores portugueses e estrangeiros - figuras relevantes do pensamento, das letras, das artes.

www.fundacaoedp.pt/pt/conteudo/edicoes

Sistema Solar / Documenta LISBOA

Sistema Solar é uma editora independente que, desde 2012, edita as chancelas Sistema Solar e Documenta, com uma equipa que vem de uma história com mais de quarenta anos de experiência editorial e privilegia os domínios da Arte, da Literatura e das Ciências Sociais e Humanas. sistemasolar.pt

STET – livros e fotografias LISBOA

STET – livros e fotografias é uma livraria especializada em livros de fotografia, livros de artista, edições de autor e teoria da imagem, que abriu em 2011, em Lisboa. O projeto nasce como uma plataforma crítica de discussão

e divulgação de livros e fotografias, promovendo a circulação de publicações de artistas, através da participação em várias feiras (nacionais e internacionais) e organização de eventos dentro e fora do seu espaço. stet-livros-fotografias.com

Imprensa Nacional LISBOA

A missão da Imprensa Nacional, marca editorial e cultural da INCM – Imprensa Nacional-Casa da Moeda, é a promoção e preservação do património da língua e da cultura portuguesas.

A editora pública produz todos os anos um conjunto de coleções dedicadas à artes: Arte e Artistas, Série Ph. (fotografia), coleção D (Design), além das edições de arte em parceria com outras instituições e Museus Nacionais. <https://impresnanacional.pt>

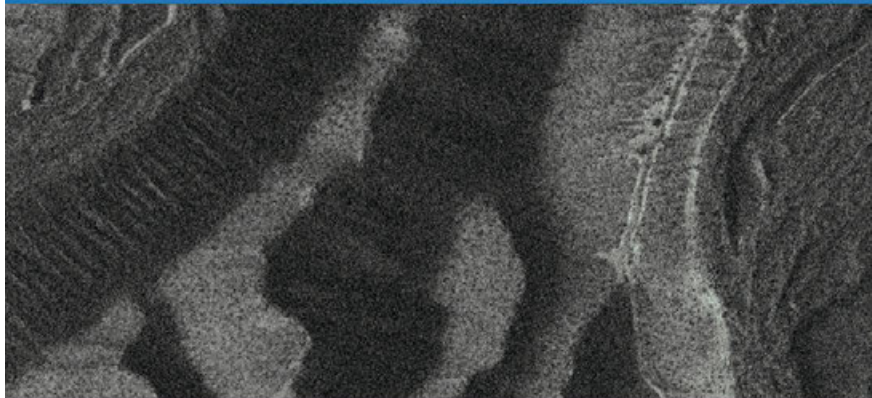
Tinta nos Nervos LISBOA

A Tinta nos Nervos não é propriamente uma editora, mas reserva-se ao direito de, em casos específicos, elaborar projetos de edição, ou de séries limitadas de serigrafias, gravuras, risografias ou outros projectos artísticos em conjunto com artistas convidados. Para além do acervo imediatamente associado ou em torno das exposições, a Tinta nos Nervos especializa-se igualmente na venda de desenhos originais. tintanosnervos.com

Taffimai LISBOA

Taffimai é uma editora de livros de artista, múltiplos, e edições especiais, que tem como foco principal apoiar produções artísticas e desenvolver projetos independentes. Tal como a personagem de Rudyard Kipling que dá nome à editora, o que nos move é a descoberta, a curiosidade, o diálogo e a arte. A Janela Taffimai nasce paralelamente ao projeto editorial. Como um espaço para intervenção artística apenas na Madragoa, na janela da Limbo. taffimai.pt

EM PARCERIA COM A DRAWING ROOM



PRÉMIO DESENHO 2024

FLAD

FUNDAÇÃO LUDO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

SAIBA MAIS EM [FLAD.PT](https://www.flad.pt)

> GALERIA PINTOR FERNANDO DE AZEVEDO, SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

EXPOSIÇÃO FINALISTAS DO PRÉMIO DESENHO 2024

FINALISTAS:

Bárbara Fonte
Carla Rebelo
Carlos Mensil
Daniel Moreira e Rita Castro
Diogo Pimentão
Gonçalo Sena
Maria Condado
Mariana Barrote
Priscila Fernandes
Rosa Baptista

Este prémio tem como objetivo apoiar a produção e inovação artística em Portugal, reconhecer o talento artístico em Portugal e apoiar os artistas promissores do nosso país.

A área de produção artística escolhida foi o desenho, pela sua importante representação na Coleção de Arte Contemporânea da FLAD e por constituir uma expressão artística de relação muito íntima com o criador de arte. Nas últimas edições desta iniciativa anual foram premiados os artistas Pedro Tropa, Maria Capelo e Carla Filipe.

A quarta edição do Prémio Desenho vai premiar o melhor entre mais de 200 candidaturas recebidas. A escolha será feita entre os 10 finalistas, cujas obras estarão patentes numa exposição dedicada na Feira Drawing Room Lisboa, entre 23 e 27 de outubro, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

O vencedor será conhecido no dia 26 de outubro, na Drawing Room Lisboa – que volta a ser parceira desta iniciativa – e receberá um prémio monetário de 20 mil euros.

Mais informações sobre o prémio em:

www.flad.pt

Uma viagem sedutora pela história
da tapeçaria portuguesa desde 1946

Não vá o diabo

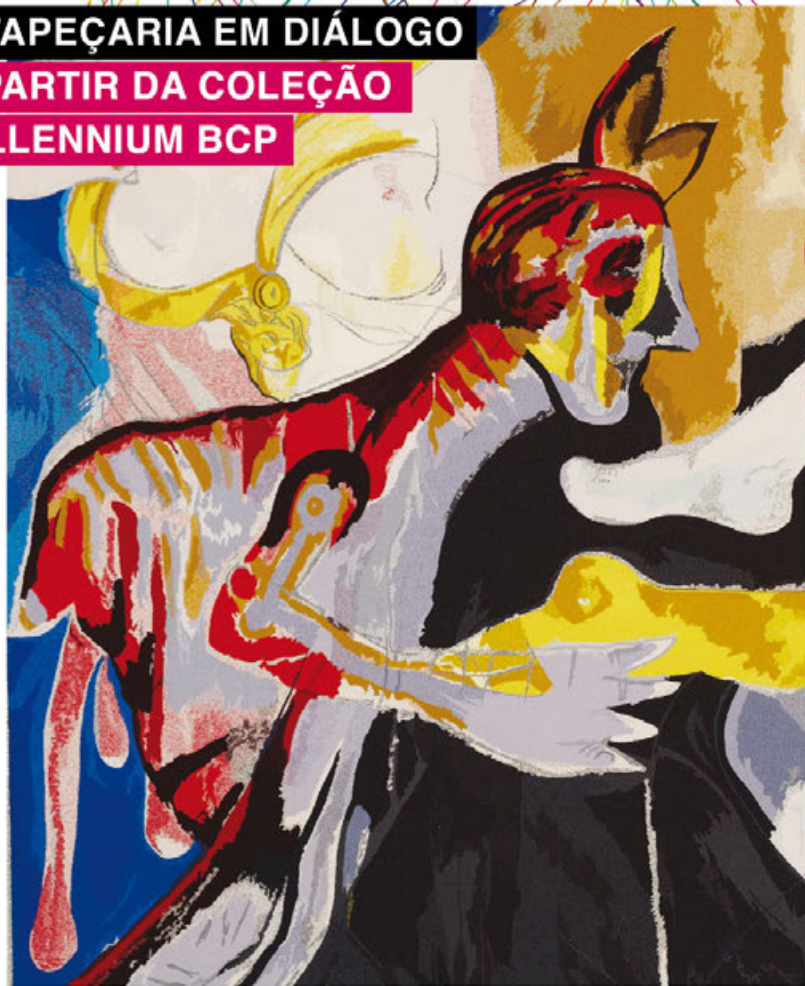
tecê-las!

A TAPEÇARIA EM DIÁLOGO

A PARTIR DA COLEÇÃO

MILLENNIUM BCP

CURADORIA
RITA MAIA GOMES



Millennium
bcp

Manufatura de Tapeçarias de Portalegre
"O Segredo e o Profano" por Graça Morais

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

EXPOSIÇÃO

TORREÃO NASCENTE
DA CORDOARIA NACIONAL
Av. da Índia, 1300-299 Lisboa
27.09.2024 - 12.01.2025

LISBOA
CULTURA

galerias
municipais

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP COM A DRAWING ROOM LISBOA

A Fundação Millennium bcp confirma, pelo sétimo ano consecutivo, o seu interesse em apoiar a criação artística portuguesa através do apoio à Feira Drawing Room Lisboa.

Na sétima edição da Feira, a Fundação Millennium bcp apoia diretamente os atores da criação, divulgação de arte com importantes prémios:

VI Prémio Aquisição Fundação Millennium bcp – Novo Talento

A obra vencedora passa a fazer parte do acervo da Coleção Millennium bcp, dotado de 1.600 euros

IV Prémio Projeto Artístico Destacado

Atribuído a um artista da Drawing Room Lisboa 2023, considerando os critérios de relevância artística da obra apresentada na Feira, bem como o percurso de dedicação e entrega ao trabalho artístico. Dotado de 2.500 euros

IV Prémio Projeto Curatorial Galeria

Atribuído à proposta de presença curada de uma galeria participante na Drawing Room Lisboa 2023 tendo em apreciação a criatividade e o risco colocados na conceção do stand. Dotado de 1.200 euros



MILLENNIUM ART TALKS

Organização: **Drawing Room Lisboa & Filipa Valladares**

O programa Millennium Art Talks, concebido para a sétima edição da Drawing Room Lisboa, desdobra-se em conversas em torno da arte contemporânea e do desenho.

As conversas temáticas colocam em diálogo convidados com artistas, curadores e pensadores em torno de práticas artísticas, memória, luta e revolução. Outro fio condutor para as conversas parte de exposições, decorridas ou recentemente inauguradas ou de lançamentos editoriais, cujo foco seja o desenho. Estarão presentes os seus curadores, autores e artistas participantes nas exposições, e na DRL, a desenhar novos espaços de conversa.

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP



> PRÉMIO

7 PRÉMIO NOVO TALENTO DESENHO

Drawing Room Lisboa & Viarco

O Prémio Novo Talento Desenho – Drawing Room Lisboa & Viarco visa oferecer a um artista Drawing Room Lisboa em início de carreira a oportunidade de realizar uma residência artística na Fábrica de Lápis Portuguesa, complementada com estadia na Oliva Creative Factory.

Durante a residência na Viarco, o jovem criador terá a oportunidade de trabalhar em liberdade criativa, inspirando-se nas experiências, materiais e reflexões do espaço de trabalho que o envolve para dar largas ao acto de desenhar.

O prémio Viarco inclui ainda a oferta de um kit de material específico de desenho, dando assim ao jovem criador as ferramentas e matéria bruta para o desenvolvimento do seu projecto criativo.

Durante a residência na Viarco, o jovem criador vai juntar-se à lista de artistas que já receberam a bolsa:

Irene González
Matías Ercole
Ana Romãozinho
Guillermo de Foucault
António Neves Nobre
Catalina Julve





> PRÉMIO

PRÉMIO DE ARTE IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

A Imprensa Nacional, marca editorial e cultural da INCM - Imprensa Nacional-Casa da Moeda, criou em 2023 um Prémio de Arte, dando continuidade à sua missão de promoção e preservação do património da língua e da cultura portuguesas. O Prémio de Arte INCM será atribuído na Drawing Room Lisboa a artistas portugueses, até ao montante de 10.000 €. Este prémio representa também a aposta que tem sido feita pela editora pública nas diversas edições de arte portuguesas publicadas todos os anos através de um conjunto de coleções: Arte e Artistas, Série Ph. (fotografia), coleção D (Design), além das edições de arte em parceria com outras instituições e Museus Nacionais.

Em 2023 os artistas premiados foram Mafalda Santos (Portugal, 1980), representada pela Galeria Presença e Rui Neiva (Portugal, 1974), representado pela No-No Gallery.





PAPELEO. CUADERNOS DE DRAWING ROOM

Papeleo. Cuadernos Drawing Room é uma publicação de periodicidade irregular, irreverente e inspiradora, dedicada ao desenho contemporâneo internacional. Tem como missão apoiar a investigação e divulgação nesta área, realizada a partir da Drawing Room, com o objectivo de ser um observatório do exercício do desenho de artistas contemporâneos.

Papeleo N° 6. SANTANDER DRAWING SCENE

Diretora: **Lidia Gil**

Assim como o micélio é substrato, base e rede comunicativa de todo o complexo vegetal observável numa floresta, com uma estrutura que volta a si mesma, hiperdesenvolvida, rizomática e regeneradora; assim o desenho, com todas as mutações sofridas desde o início até hoje é um denominador comum, chave e origem das demais artes visuais.

As estratégias a partir das quais esta disciplina é abordada são cada vez mais diversas, contaminadas e inclassificáveis, sempre ligadas ao contexto estético e cultural de onde nascem. Em cada uma das contribuições individuais, se podem compreender visões complementares de um presente concreto.

A seleção que oferece Papeleo mostra o trabalho de criadores nascidos entre 1980 e 2000, que protagonizam o cenário artístico atual de uma região espanhola concreta, a Cantábria e mais especificamente a sua capital, Santander. Sobre o papel é captada a sua paisagem, preocupações e reflexões. Os seus medos e sonhos. As certezas e inseguranças de cada geração que se enraíza num mundo em mudança, que flutua entre o material e o virtual, o real e o espetacular, o vivenciado e o mediático, a verdade e a ficção global.

Artistas:

ALEJANDRO GONZÁLEZ OSÉS

AMAYA BREGEL

BLANCA TEJERINA

CAN LEJÁRRAGA

CARMEN GUTIÉRREZ SOMAVILLA

CASILDA PÉREZ DEL MOLINO

DAVID MACHO

ESTÉFANA ROMÁN MATESANZ

EVA GARATE

JAVIER TRUGEDA

JUAN DÍAZ FAES

LAURA ESCALLADA ALLENDE - LEA

LAURA LÓPEZ BALZA

LUCÍA SIMÓN MEDINA

MARÍA VILLACORTA

MARTA VALLEDOR CASTELLANO

OSCAR LANZA DÍAZ

PELAYO FERNÁNDEZ

QUIQUE ORTIZ

RAQUEL DEL VAL

MOSTRA ESPANHHA 2024



DRAWING ROOM LISBOA PARTICIPA NA MOSTRA ESPANHA

A *Mostra Espanha*, um festival bienal de cultura espanhola que em 2024 chega à sua oitava edição, é um programa de atividades culturais promovido pelo Ministério da Cultura espanhol no país vizinho, cujo principal objetivo é mostrar o dinamismo e a criatividade das indústrias culturais espanholas na atualidade. O seu propósito final é, no entanto, oferecer experiências de diálogo cultural entre os dois países que permitam a criação de projetos comuns num futuro imediato. Estas atividades são o resultado do interesse e da participação conjunta de instituições espanholas e portuguesas e abrangem diferentes áreas, desde exposições de pintura e fotografia a encontros de artistas, escritores e especialistas em diferentes disciplinas, passando pelas artes performativas e concertos e atuações musicais. A *Mostra Espanha* é organizada pela Subdirección General de Relaciones Internacionales y Unión Europea do Ministério da Cultura de Espanha, em colaboração com a Embaixada de Espanha em Portugal e com o apoio da Acción Cultural Española (AC/E) e do Instituto Cervantes de Lisboa. A Mostra conta ainda com o apoio do Governo Português, através do Ministério da Cultura, de diversas Câmaras Municipais e de um grande número de instituições culturais e festivais e eventos já consolidados no país vizinho.

Esta oitava edição da *Mostra Espanha* está especialmente relacionada com o 50.º aniversário da chegada da democracia a Portugal, um momento histórico no qual a cultura teve um papel fundamental através da literatura, do cinema, do teatro, das artes plásticas e da música.

Esta edição da Mostra Espanha inclui várias atividades ligadas aos diferentes processos de transição para a democracia em ambos os países sob o lema “Portugal-Espanha. 50 anos cultura e democracia”. O programa decorrerá de setembro a novembro e incluirá atividades em diferentes partes de Portugal.



ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Pelo sétimo ano consecutivo, a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (FCH) reconhece a Drawing Room Lisboa como local ideal para a formação e aprendizagem dos seus alunos.

No quadro desta cooperação, os estudantes seleccionados realizarão as práticas de acolhimento do visitante auxiliando a sua interacção com a Feira; apoio à produção nas iniciativas de programação paralela, bem como a execução de tarefas indispensáveis ao funcionamento da Feira, num ambiente profissional internacional especializado em arte contemporânea, onde poderão desenvolver conhecimentos de gestão cultural e atendimento ao público, bem como disseminação e mediação artística.

O protocolo de cooperação entre as instituições tem como responsável por parte da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, o Professor Paulo Campos Pinto.

Mónica Álvarez Careaga

Diretora

Mónica Álvarez Careaga é comissária de arte contemporânea e produtora cultural. Historiadora de arte pela Universidade de Oviedo e museóloga pela École du Louvre (Paris). O seu trabalho como curadora tem-se centrado nas relações entre a identidade, a arquitetura e o doméstico, com particular destaque para os suportes como o desenho e a fotografia. Já comissariou diversas mostras de artistas como Cang Xin, Candida Höfer, Pedro Barateiro, Carlos Bunga, Ellen Kooi, Georges Rousse, Wolf Vostell, Rosa Muñoz e colectivas em Espanha, Portugal, Alemanha, Polónia, Bélgica, Estados Unidos, China e Japão. O seu percurso profissional incluiu ainda funções de direção na organização de festivais e feiras. Foi diretora do Festival Miradas de Mujeres em 2014 e consultora artística da Arte Lisboa de 2007 a 2011. É responsável pelo comissariado de projetos na Arco Madrid, Swab Barcelona, Art Beijing, Set Up Bologna e MIA Photo Fair Milano.

Recentemente foi nomeada diretora da Feira de Arte Contemporânea Arte Santander.

info@drawingroom.pt
+34 606 458 099

Filipa Valladares

Editorial

Curadora, produtora independente, editora e livreira. Licenciada em escultura pela FBAUL (1996); Pós-graduação em Estudos Curatoriais, pela FBAUL (2005). Coordenadora da Fundació Foto Colectania (Barcelona) em Portugal (2001 - 2010). Professora convidada em diversas Universidades e escolas de arte, entre elas FCSH-UNL (Lisboa), IADE (Lisboa), IPA (Lisboa), IPP/ESMAE (Porto), Atelier de Lisboa. Como curadora independente realizou entre outras exposições: Num lugar entre o vento, de Rui Dias Monteiro, Espaço MIRA, Porto, 2014; PAPEL (co-curadoria com José Luis Neto), de Marta Castelo, Biblioteca do Arquivo Municipal de Fotografia de Lisboa, 2013; Terrae, de Manel Armengol na Galeria Pente 10, Lisboa, 2010; Dias Úteis, de Catarina Botelho, Lisboa, 2009. Em 2011 abre a livraria STET-livros e fotografias, especializados em fotografia, livros de artista e edições de autor. Co-organizou a 1ª feira de livros de fotografia de Lisboa em 2010, e com a STET co-organizou o evento O que um livro pode (2011/2016). Organizou feiras como Carpe Diem (2012/2014), EDIT – feira de edições de Lisboa (2015/2018).

filipa.valladares@sapo.pt
+351 917 520 046

PRESIDENTE HONORÁRIA

Ivânia de Mendonça Gallo

DIRETORA

Mónica Álvarez Careaga
info@drawingroom.pt
+34 606 458 099

IMPRESA

**CREATIVE INDUSTRIES
PROGRAMMES by SC**
Rita Bonifácio
project.management@creativebysc.eu
+351 918 453 750

**PARCERIAS, PRODUÇÃO
& PROGRAMAÇÃO PARALELA**

**CREATIVE INDUSTRIES
PROGRAMMES by SC**
Sara Cavaco
sara.cavaco@creativebysc.eu
+351 913 245 732

CONTEÚDOS REDES SOCIAIS

**CREATIVE INDUSTRIES
PROGRAMMES by SC**
Ricardo Rodrigues
ricardorodrigues.press@gmail.com
+351 915 717 844

GALERIAS

Carolina Bazzi
info@drawingroom.pt
+34 655 301 029

COLECCIONADORES

Federica Iozzia
federica@artrunagency.com
+34 667 261 698

Ludovica Cadario
ludovica@artrunagency.com
+34 692 359 381

ESPAÇO EDITORIAL

Filipa Valladares
filipa.valladares@sapo.pt
+351 917 520 046

GALERIAS

3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretores: James Steele e Jorge Viegas
Largo Hintze Ribeiro, 2E – F.
1250 – 122 Lisboa, Portugal
galeria@3m1arte.com
+351 210 170 765 // +351 938 725 298
www.3m1arte.com

CARLOS CARVALHO - ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretor: Carlos Carvalho
R. Joly Braga Santos, Lote F – R/c.
1600-123 Lisboa, Portugal
carloscarvalho-ac@carloscarvalho-ac.com
+ 351 217 261 831
www.carloscarvalho-ac.com

ARTE PERIFÉRICA – GALERIA DE ARTE

Diretores: Anabela Antunes e Pedro Reigadas
Centro Cultural de Belém, loja 3.
1449-003 Lisboa, Portugal
ap@arteperiferica.pt
+ 351 213 617 100
www.arteperiferica.pt

BRUNO MÚRIAS

Diretor: Bruno Múrias
Rua Capitão Leitão 10-16
1950-051 Lisboa, Portugal
info@brunomurias.com
+351 218 680 241
www.brunomurias.com

BALCONY

Diretor: Pedro Magalhães
Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisboa, Portugal
pm@balcony.pt
+351 969 847 655
www.balcony.pt

FONSECA MACEDO - ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora: Fátima Mota
Rua Dr. Guilherme Poças Falcão, 21.
9500-057 Ponta Delgada,
São Miguel – Açores, Portugal
info@fonsecamacedo.com
+ 351 296 629 352
www.fonsecamacedo.com

GALERIA 111

Diretor: Rui Brito
 Rua Dr. João Soares, 5B
 1600-060 Lisboa, Portugal
 info@111.pt
 +351 217 977418
111.pt

GALERIA FILOMENA SOARES

Diretores: Filomena Soares e Manuel dos Santos
 Rua da Manutenção n° 80 (Xabregas)
 1900-321 Lisboa, Portugal
 gfilomenasoares@mail.telepac.pt
 +351 218 624 122 // +351 962 373 956
www.gfilomenasoares.com

GALERIA BELO_GALSTERER

Diretora: Alda Veronica Galsterer
 Rua Castilho 71, RC, Esq°
 1250-068 Lisboa, Portugal
 galeria@belogalsterer.com
 +351-213815914
www.belogalsterer.com

GALERIA FRANCISCO FINO

Diretor: Francisco Fino
 Rua Capitão Leitão, 76
 1950-052 Lisboa, Portugal
 galeria@franciscofino.com
 +351 215 842 211 / +351 912 369 478
www.franciscofino.com

GALERIA DAS SALGADEIRAS

Diretora: Ana Matos
 Rua da Atalaia, 12 a 16.
 1200-041 Lisboa, Portugal
 salgadeiras@sapo.pt
 +351 213 460 881
salgadeiras.com

GALERIA MIGUEL NABINHO

Diretor: Miguel Nabinho
 Rua Tenente Ferreira Durão, 18-B.
 1350-315 Lisboa, Portugal
 info@miguelnabinho.com
 + 351 213 830 834 / + 351 917 250 033
www.miguelnabinho.com

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Diretor: Pedro Oliveira
Calçada de Monchique, 3
4050-393 Porto, Portugal
gpo@galeriapedrooliveira.com
+351 222 007 131 / +351 918 494 794
www.galeriapedrooliveira.com

GALERIA PRESENÇA

Diretora: Rita Alves
Rua Miguel Bombarda 570
4050 - 379 Porto, Portugal
geral@galeriapresenca.pt
+351 224 005 050
+351 915 503 049
www.galeriapresenca.pt

GALERÍA SIBONEY

Diretor: Juan González de Riancho
Calle Sta. Lucía, 49. 39003 Santander,
Cantabria, Espanha
info@galeriasiboney.com
+ 34 942 311 003
www.galeriasiboney.com

GALERÍA SILVESTRE

Diretores: Pep Anton Clua Monreal e Vanessa
H. Sánchez
Calle Doctor Fourquet 21. 28012 Madrid,
Espanha
galeria@galeriasilvestre.com
+ 34 910 594 112 // + 34 686 463 809
www.galeriasilvestre.com

GALERIA VERA CORTÊS

Diretora: Vera Cortês
Rua Joao Saraiva 16, 1 (Alvalade)
1700 - 250 Lisboa, Portugal
vc@veracortes.com
+351 924 288 333
www.veracortes.com

JAHN UND JAHN

Diretora: Carolina Trigueiros
Rua de São Bernardo 15 R/C
1200-823 Lisboa, Portugal
lisboa@jahnundjahn.com
+351 213 950 708
www.jahnundjahn.com

LEHMANN + SILVA

Diretor: Mário Ferreira da Silva
 Rua Duque da Terceira 179, Bonfim
 4000 - 535 Porto, Portugal
 gallery@lehmannsilva.com
 +351 220 167 341
www.lehmannsilva.com

NUNO CENTENO

Diretor: Nuno Centeno
 Rua Da Alegria 598
 4000-037 Porto, Portugal
 info@nunocenteno.com
 +351 936 866 492
nunocenteno.com

MONITOR

Diretora: Paola Capata
 Team Lisboa: Mattia Tosti
 Rua D. João V, 17 A
 1250-089 Campo de Ourique
 Lisboa, Portugal
 monitorlisbon@monitoronline.org
 +351 218215158
www.monitoronline.org

TRINTA – ARTE CONTEMPORÁNEA

Diretora: Asunta Rodríguez
 Virxe da Cerca, 24, 15703, Santiago de
 Compostela, Espanha
 trinta@trinta.net
 +34 981 584 623 // +34 657 914 540
www.trinta.net

NO.NO GALLERY

Diretores: Ana Raquel Ruivo e Luís Castanheira
 Loureiro
 Rua de Santo António à Estrela, 39 A
 1350-291 Lisboa, Portugal
 info@no-no.pt
 +351 213 974 325
www.no-no.pt

QUARTO DE VISITAS

ZELLER VAN ALMSICK

Diretor: Cornelis Van Almsick

Franz-Josefs-Kai 3/16

1010 Viena Áustria

+43 699 1088 1984

cva@zellervanalmsick.com

www.zellervanalmsick.com

GALERIE MAURITS VAN DE LAAR

Diretor: Maurits van de Laar

Toussaintkade 49, 2513 CL

Haia, Países Baixos

+31.70.4492961

info@mauritsvandelaar.nl

www.mauritsvandelaar.nl

INVISIBLE GALERIE

Diretora: Pascaline Zicavo

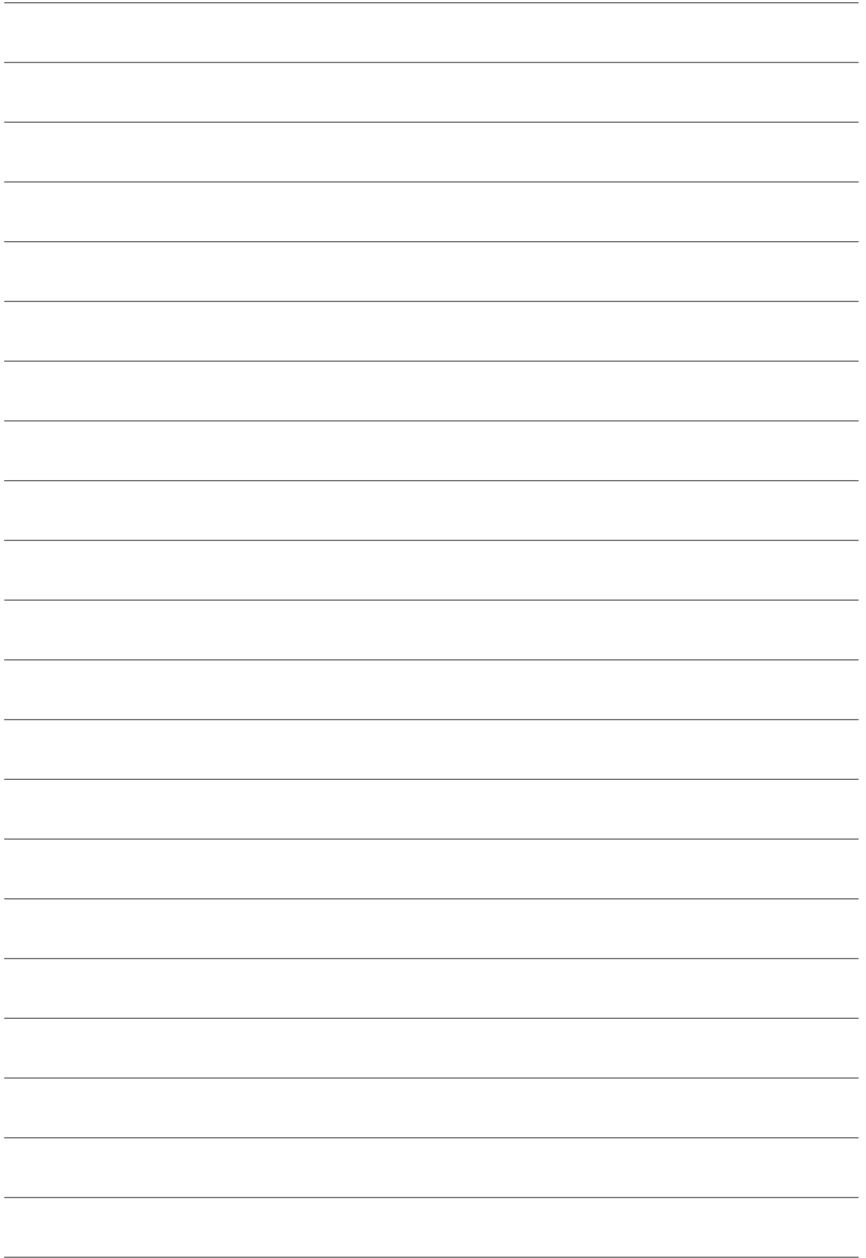
2, rue du petit Puits

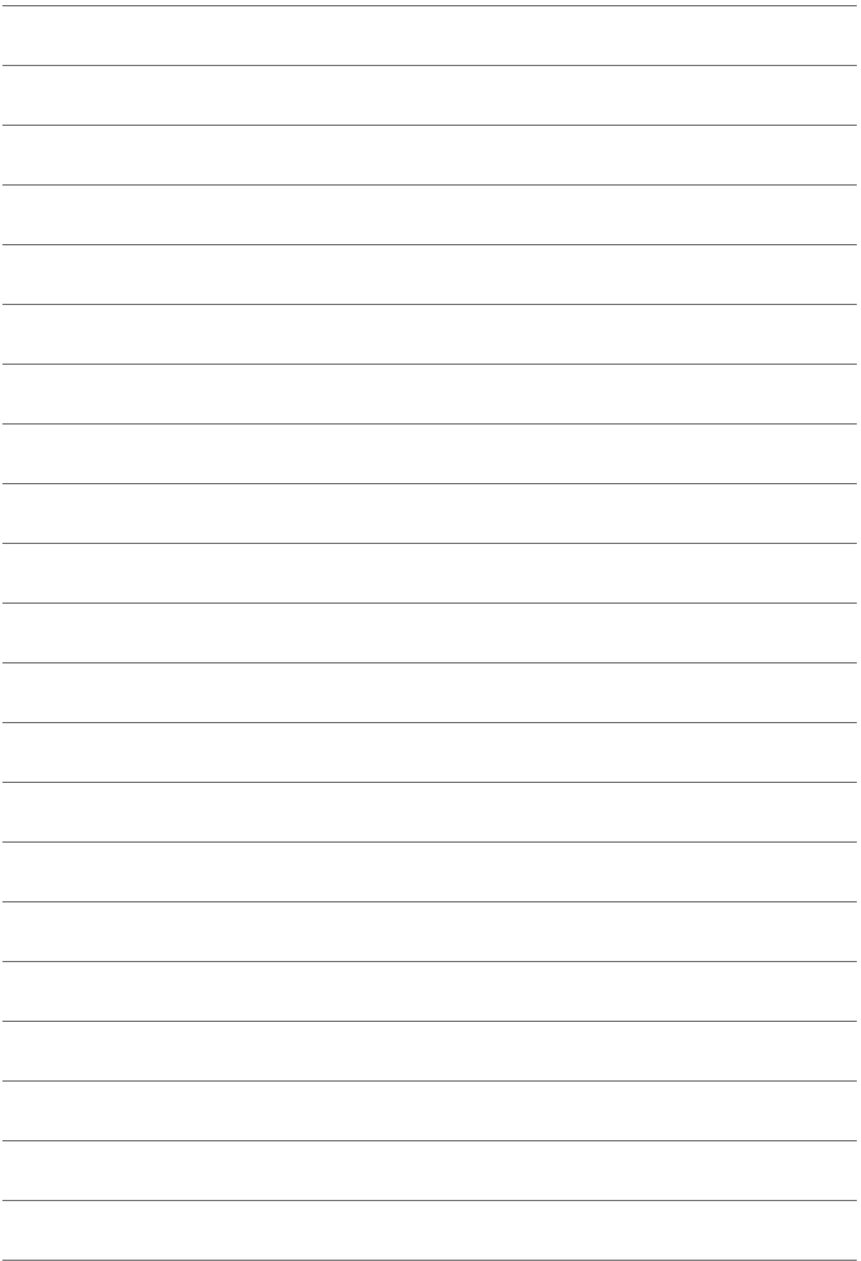
13002 Marselha, França

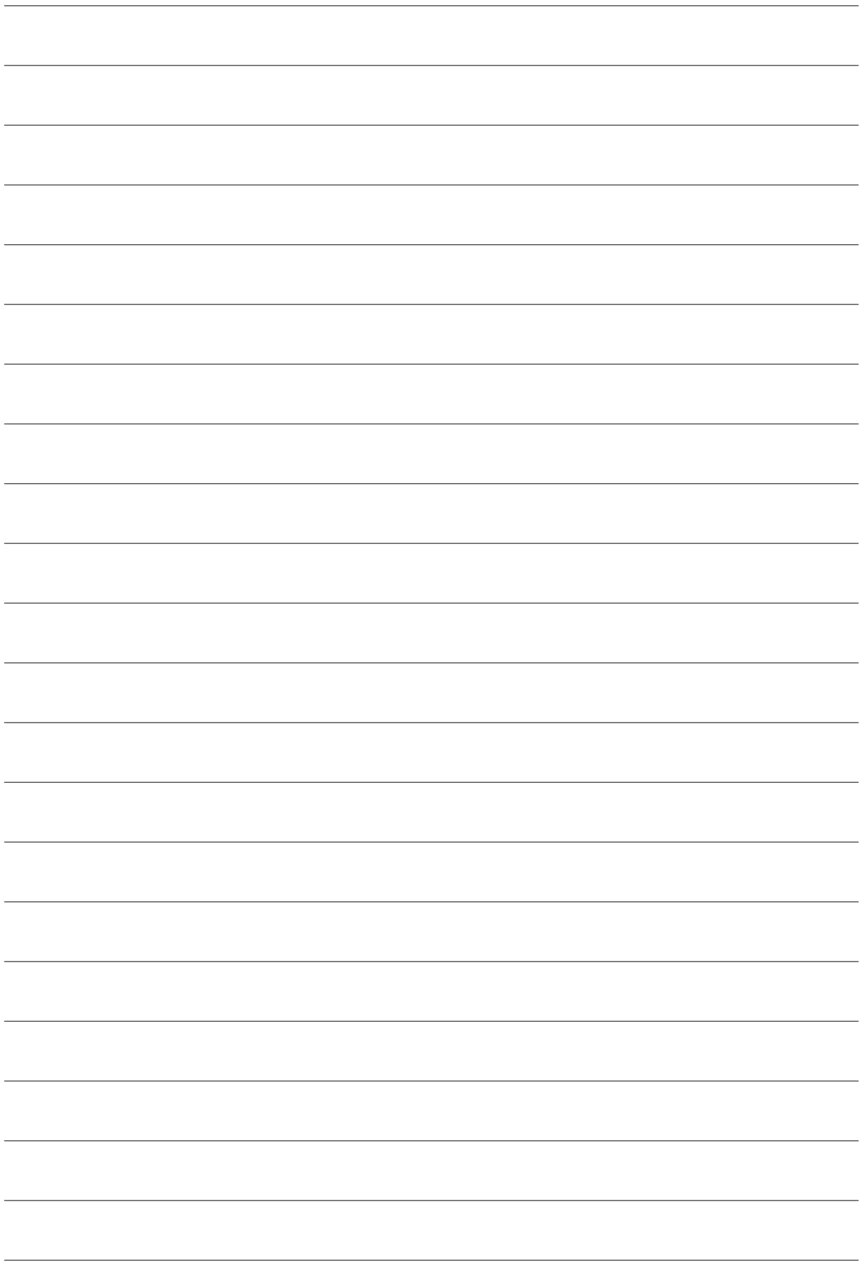
+33 06 18 17 27 82

invisible.galerie7@gmail.com

[@invisiblegalerie](https://www.instagram.com/invisiblegalerie)







PATROCINADORES INSTITUCIONAIS



MECENAS



APOIOS À DIVULGAÇÃO



APOIOS



PRÉMIOS



HOSPITALIDADE

